



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Qualidade da Informação e Consumo *Online*: *Fake News* e Desinformação

Rita Grilo Rocha

Mestrado em,
Sociologia

Orientadora:

Doutora Rita Maria Espanha Pires Chaves Torrado da Silva, Professora
Auxiliar com Agregação do Departamento de Sociologia, ISCTE -
Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2020

Qualidade da Informação e Consumo *Online*: *Fake News* e Desinformação

Rita Grilo Rocha

Mestrado em,
Sociologia

Orientadora:

Doutora Rita Maria Espanha Pires Chaves Torrado da Silva, Professora
Auxiliar com Agregação do Departamento de Sociologia, ISCTE -
Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2020

AGRADECIMENTOS

Antes de mais gostaria de agradecer ao ISCTE-IUL e à Escola de Sociologia e Políticas Públicas, por me terem aceite na sua comunidade e, desta forma, tornado o meu percurso académico mais enriquecedor.

Um agradecimento à minha orientadora, Professora Rita Espanha, pela sua disponibilidade e receptividade para me orientar, tal como, sempre que necessário, presente para me auxiliar com a sua visão crítica e direta e por me dar inspiração para investigar as temáticas em causa neste trabalho.

Aos meus colegas e amigos pela motivação, auxílio e incentivos que sempre demonstraram ao longo deste processo.

Um especial agradecimento aos meus pais e à minha irmã pelo apoio, suporte e compreensão em tudo o que faço, tal como encorajamento e ânimo para a realização deste projeto.

RESUMO

Esta dissertação, envolvida no Mestrado em Sociologia, têm como objetivo o estudo e aprofundamento sobre a problemática da qualidade da informação *online* nomeadamente o estudo do fenómeno das *fake news* e desinformação relativa ao consumo de tabaco. A questão de partida assinalada para esta investigação baseou-se em “*Qual é a perceção da população portuguesa sobre o fenómeno das fake news e desinformação relativamente ao consumo de tabaco?*”, relacionando as questões sociológicas sobre o uso e conteúdo exposto *online*, tal como o consumo de informação relativo ao consumo de tabaco. De modo a dar resposta a esta questão de partida foi empregado um estudo qualitativo sustentado a partir de uma abordagem intensiva de pesquisa via *online* e técnica de investigação de recolha de dados, a entrevista, explorando também as temáticas de literacia mediática e literacia em saúde. Conclui-se, nesta investigação, que a perceção da população sobre notícias e informações atuais baseia-se no tipo de informação que consomem *online* e posteriormente no contacto com a sua rede de contactos de amigos e familiares. No que diz respeito às dimensões literárias da população, segundo as referências bibliográficas onde esta investigação se apoiou, estas contribuem para a promoção de um estilo de vida saudável e uma visão crítica e consciente das potencialidades dos conteúdos na Internet.

Palavras-Chave: *Fake News*; Desinformação; Literacia Mediática; Literacia em Saúde; Tabagismo; Tecnologias de Informação e Comunicação.

ABSTRACT

This dissertation, involved in the Master's degree in Sociology, aims to study and deepen the issue of the quality of online information, specifically the study of the phenomenon of fake news and disinformation related to tobacco consumption. The starting point for this investigation was based on “What is the perception of the Portuguese population about the phenomenon of fake news and misinformation regarding tobacco consumption?”, connecting the sociological issues about the use and the content exposed online, such as the consumption of information related to tobacco consumption. In order to answer this question, it was used a a qualitative study based on an intensive approach of online research and data collection investigation technique (interview), also exploring the themes of media literacy and health literacy. In this investigation, it was concluded that the population's perception of current news and information is based on the type of information they consume online and later in contact with their network of friends and family. With regard of the literary dimensions of the population, according to the bibliographic references where this research was based, these contribute to the promotion of a healthy lifestyle and a critical and conscious view of the potential of the Internet content.

Keywords: Fake News; Disinformation; Media Literacy; Health Literacy; Tobacco; Information and Communication Technologies.

ÍNDICE

Agradecimentos	i
Resumo	iii
Abstract.....	v
Índice De Quadros E Figuras	ix

INTRODUÇÃO	1
-------------------------	----------

CAPÍTULO 1

PARTE 1 – Questões Sociológicas sobre a Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação	4
1.1. Papel das Tecnologias na Sociedade Contemporânea	4
1.2. Literacia Mediática e Literacia em Saúde.....	5
1.3. As <i>Fake News</i> e a Informação sobre o Tabagismo	8
PARTE 2 – Contextualização.....	12
2.1. O Consumo de Informação a partir das Novas Tecnologias e o Consumo de Tabaco	12

CAPÍTULO 2

PARTE 1- Estratégia Metodológica	15
1.1. Informação Falsa em Circulação sobre Tabagismo	18
1.2. Entrevistas	19

CAPÍTULO 3

PARTE 1- Apresentação e Análise e Discussão de Resultados	21
1.1. Análise do Conteúdo de <i>Fake News</i> a Circular <i>Online</i>	21
1.2. Análise de Conteúdo das Entrevistas	25
a) Caracterização Sociodemográfica	25
b) Caracterização e Participação Social – <i>Fake News</i> e Desinformação	28
c) Dinâmicas de Educação e Formação – Literacia Mediática e Literacia em Saúde	29
 Notas Conclusivas	 31
Referências Bibliográficas.....	34
Anexos.....	37

ÍNDICE DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 1.1. Representação do <i>Interesse ao longo do tempo</i> sobre o termo <i>Tabaco</i>	13
Quadro 2.1. Modelo de Análise.....	17
Quadro 3.1. Caracterização Sociodemográfica das Entrevistas.	26
Figura 3.1. Modelo de criação de <i>Fake News</i> e Desinformação.	24

INTRODUÇÃO

A presente dissertação insere-se no âmbito do Mestrado de Sociologia, e tem como objetivo contribuir para o estudo do fenómeno das *fake news* e desinformação relativamente ao seu impacto na população portuguesa, através da realização de um estudo de caso relativo ao impacto destas sobre o consumo de tabaco.

A escolha do tema deve-se à pertinência social do objeto de estudo, sendo que é uma temática que tem vindo a despertar um crescente interesse por parte de várias entidades, de modo a tentar perceber, numa sociedade que cada vez mais se baseia no uso da Internet e das redes sociais como uma fonte primária de informação, até que ponto o conteúdo não verídico e não controlado/avaliado que se encontra na Internet influencia e impacta a população portuguesa, especificamente nas suas opções de comportamentos e hábitos menos saudáveis.

Atualmente tem vindo a testemunhar-se um período de pandemia (doença Covid-19), onde o desenvolvimento das *fake news* e desinformação tornou-se num fenómeno exponencial e com uma grande influência e impacto nas ações dos indivíduos, não só em Portugal mas globalmente. No entanto, os dados, pesquisas e análises realizadas neste trabalho focam-se apenas nas *fake news*/desinformação e no seu impacto sobre o consumo de tabaco, e não relativamente ao acontecimento que está a marcar este período, devido à constante mudança de dados e de informação, e à pertinência da motivação pessoal na realização deste trabalho.

Foi a crescente migração de leitores e utilizadores para plataformas e modos digitais, e consequentemente a decadência e declínio do uso dos meios de comunicação considerados tradicionais, que vieram contribuir para o gradual aumento de desinformação e criação de *fake news*. As pesquisas relacionadas com saúde e doença caracterizaram-se como sendo um fenómeno crescente e difundido globalmente, pois vieram surgir como um substituto às práticas e modos tradicionais de procurar e obter informação sobre a saúde (Kitchens et al., 2014).

As notícias e informações divulgadas *online* são consideradas um meio que veio contribuir para um maior conhecimento sobre os acontecimentos atuais, influenciando a tomada de decisões dos indivíduos (Silveira & Amaral, 2018). No entanto, e ao mesmo tempo, nem todas as informações divulgadas advêm de fontes credíveis, logo a necessidade de avaliar, confrontar e criticar as fontes de informações parece ser uma prática cada vez mais habitual, sobretudo se se tratar de temas do interesse do utilizador *online* (Silveira & Amaral, 2018). Neste sentido, é importante realçar que os leitores e utilizadores tendem a pesquisar informação relativa a doenças e sintomas específicos, tal como procedimentos e tratamentos, cuja informação geralmente não tem nenhum padrão de avaliação e controlo, criando a Internet um novo espaço de livre expressão (OberCom, 2018).

A pergunta de partida deste trabalho, sendo caracterizada pelo seu propósito de compreender o fenómeno a ser estudado, baseia-se na importância de questionar qual é o impacto e de que maneira as *fake news* e desinformação pode afetar a população portuguesa, nomeadamente sobre o consumo de tabaco. A pergunta de partida desta investigação é: *Qual é a perceção da população portuguesa sobre o fenómeno das fake news e desinformação relativamente ao consumo de tabaco?*

Para tratar o/s problema/s desencadeado/s pela pergunta de partida, anteriormente descrita, é necessário basearmo-nos numa perspetiva e/ou orientação teórica – a problemática. Neste sentido, foram discutidos, no desenvolvimento deste trabalho, alguns problemas de investigação, tais como, o crescimento e impacto das *fake news* em Portugal; a importância dos níveis de literacia mediática e literacia em saúde e o seu impacto na sociedade portuguesa; a Internet e as redes sociais como fonte primária de informação, tal como projetos, *sites* e organizações de verificação de informação (*fact-checking*); e por fim, a relação entre as temáticas das *fake news*/desinformação com o consumo de tabaco, ou seja, de que modo é que as informações *online* podem influenciar o consumo de tabaco.

Os objetivos para este trabalho baseiam-se em três pontos chave:

1. Perceber o significado e conceitos de *fake news* e de desinformação;
2. Identificar os conceitos de literacia mediática e literacia de saúde, analisando a relação entre ambos e entre os conceitos de *fake news* e desinformação;
3. Analisar o impacto e influência, das *fake news* difundidas *online* sobre o consumo de tabaco.

Este trabalho está organizado em três capítulos principais assimilando as diferentes fases de elaboração da dissertação em causa, sendo estas o enquadramento teórico, a estratégia metodológica e por fim a apresentação e análise de resultados, terminando o trabalho com uma discussão e apresentação das notas conclusivas.

Neste sentido, e apresentando a divisão específica desta dissertação, o *Capítulo I* encontra-se organizado em duas partes: a primeira parte trata a informação relativa às *Questões sociológicas sobre a utilização das tecnologias de informação e comunicação*, incluindo uma apresentação sobre o papel das tecnologias na sociedade, nomeadamente a evolução das *fake news* e desinformação *online*, com acesso a diferentes motores de busca e redes sociais, e uma análise aos conceitos e níveis das temáticas da literacia mediática e literacia em saúde, avaliando a sua importância atualmente na população portuguesa. A segunda parte do primeiro capítulo é focada no consumo de informação relativo ao consumo de tabaco, isto é, de que modo as informações falsas e incorretas podem influenciar o consumo de tabaco na população portuguesa e que termos de pesquisa são mais procurados nos motores de busca *online* sobre esta temática.

No *Capítulo II* é apresentada a estratégia metodológica tratada nesta dissertação, ou seja, pesquisa de informação via *online* e técnica de recolha de dados, a entrevista, levando assim a cabo uma investigação de carácter qualitativo.

Por fim, no *Capítulo III* deste trabalho são apresentados, analisados e discutidos os principais resultados obtidos através da Análise de Conteúdo das pesquisas informativas a circular na Internet e da Análise de Conteúdo das entrevistas realizadas. Algumas das principais conclusões retiradas neste capítulo, e apresentadas nas *Notas Conclusivas*, baseiam-se no impacto dos baixos níveis de literacia em Portugal, e no mundo, nas capacidades de reconhecer a credibilidade de uma fonte, tal como quais são os projetos verificação de informação (*fact-checking*) que existem em Portugal e de que modo é que as fontes de informação podem apresentar *fake news*/desinformação e desta forma influenciar os indivíduos portugueses, tanto no consumo de tabaco, como no seu dia-a-dia.

No final do trabalho, é apresentada a *Bibliografia* com as fontes informativas consultadas ao longo deste trabalho e os *Apêndices/Anexos*, dos quais farão parte quadros como a Análise de Conteúdo das Entrevistas e documentos como o Guião das Entrevistas.

CAPÍTULO 1

PARTE 1 – Questões Sociológicas sobre a Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação

1.1. Papel das Tecnologias na Sociedade Contemporânea

Quando se pretende realizar um estudo enquadrado e envolvido numa abordagem sociológica à saúde na comunicação, é necessário alcançar de forma simultânea um quadro teórico e empírico, que venha compreender o desenvolvimento das novas tecnologias e dos meios de comunicação social, e a sua influência, e de que modo estes, especificamente sobre o objeto da saúde e bem-estar, podem afetar e produzir efeitos na sociedade quando não existe uma avaliação ou controlo das informações disponíveis e divulgadas - isto é, os países têm o dever de promover e desenvolver um ambiente baseado na liberdade de expressão, protegendo os meios de comunicação (ONU, 2017). No entanto, um dos maiores desafios sobre o combate à divulgação e propagação das *fake news* é assegurar que a liberdade de expressão e o direito à informação não são afetados (Luciano, 2019).

O interesse sociológico pelo papel das tecnologias e o efeito que estes produzem fez com que se tornasse importante compreender e estudar de que maneira foi impulsionado o desenvolvimento das novas tecnologias e das comunicações em massas. A Sociologia que estuda a comunicação, segundo Rémy Rieffel, deve ser entendida como sendo uma abordagem que estuda as “*diversas modalidades de produção e de recepção da informação, as relações que se instauram entre o emissor e o receptor das mensagens, a influência dos media sobre a sociedade, interessando-se mais especificamente pelo comportamento dos vários agentes intervenientes (...) e pelo comportamento do público (...) integrando sistematicamente o individual no colectivo*” (Rieffel, 2003), sendo assim uma Sociologia que abrange os impactos causados pelo papel das tecnologias na sociedade, tal como as representações sociais que nestes existem.

Nas sociedades atuais, de comunicação e consumo, os meios de comunicação de massas – *mass media*, sendo determinados por *mais do que uma fonte de informação designada para alcançar muitas pessoas, uma audiência de massas* (Kirby et al., 1997) – representam um papel determinante, moldando o quotidiano, as decisões e determinações dos indivíduos. De acordo com Anthony Giddens, não é possível separar a modernidade dos próprios *media*, trazendo estes grandes alterações e transformações às sociedades (Giddens, 1997).

Segundo Manuel Castells (Castells, 1996), o final do século XX caracteriza-se por ser um período focado nas tecnologias da informação, transformando a cultura e o modo de vida das sociedades num novo paradigma. Esta transformação social passou a ser distinguida em cinco características fundamentais. Em primeiro lugar, Castells refere que o novo paradigma das tecnologias age em torno da informação, isto é, ao contrário das anteriores revoluções tecnológicas em que a informação agia sobre as tecnologias. A segunda característica vem realçar como as tecnologias

mudaram e continuam a mudar a nossa existência e atividade, sendo estes processos agora diretamente influenciados e moldados pelo meio tecnológico em que nos encontramos, embora não determinados por este. Numa quarta característica, Manuel Castells, realça a flexibilidade do sistema de redes neste novo paradigma. Estruturas como instituições e organismos podem ser alteradas e transformadas devido à organização e constituição dos seus componentes, isto é, devido à capacidade que este paradigma tem de se reconfigurar numa sociedade essencialmente caracterizada pela mudança e fluidez. Em último lugar, o novo paradigma da revolução tecnológica devém da gradual convergência de determinadas tecnologias de modo a criar um novo sistema complexo, integrado e com ilimitados acessos (Castells, 1996).

Foi esta nova estrutura criada pelas tecnologias, que impulsionou os indivíduos a procurarem novas informações, a desenvolverem os seus conhecimentos e referências e a apoiarem-se cada vez mais nas tecnologias ao invés de apenas se basearem nos meios tradicionais para obter informações. Este factor leva ao desenvolvimento de uma nova forma de conceptualização dos agentes de socialização como a família ou a escola, que passam, por vezes, a ser dispostos em segundo plano face às novas tecnologias e meios de comunicação (Silvestre, 2011).

Segundo Jaqueline Schiavoni, devido ao desenvolvimento dos meios tecnológicos, a Internet foi, sem dúvida, o meio tecnológico mais revolucionário, caracterizando esta como uma *rede de recuperação e distribuição* que beneficia tanto aqueles que produzem informações como os que aprendem, utilizam e empregam essas informações. O uso da rede, faz com que seja possível ter acesso a inúmeras fontes de informação, em tempo real, tal como alcança a possibilidade de trocar e cruzar dados (Schiavoni, 2008).

No entanto, a difusão e divulgação de informação falsa, ou *fake news*, não é considerado um fenómeno moderno. A novidade, segundo Fernando Esteves e Gustavo Sampaio, reside sim na nova forma de difusão dessas informações, sendo agora *mais fácil, mais veloz e mais incontrollável* (Esteves & Sampaio, 2019). Na época digital da sociedade contemporânea, as fronteiras que separam as notícias verídicas e factuais, da desinformação e informação falsa esbatem-se, sendo que a diferenciação passa a implicar um maior nível de literacia mediática, e relativo à informação sobre saúde e bem-estar, um maior nível de literacia em saúde.

1.2. Literacia Mediática e Literacia Em Saúde

A complexificação crescente das sociedades modernas e o consequente progresso das tecnologias de informação, vieram generalizar a crença que maior acesso e escolarização prolongada iria levar ao aumento progressivo da literacia (e primeiramente à diminuição dos níveis de analfabetismo). No entanto, este novo paradigma veio introduzir novos obstáculos e desafios, criando uma preocupação com números significativos sobre a falta de *entendimento das competências reais de leitura, escrita e cálculo da população adulta* (Benavente et al., 1996).

Falar de literacia - definida como sendo a *capacidade de usar as competências (ensinadas e aprendidas) (...) de leitura, escrita e cálculo, com base em diversos materiais escritos (textos, documentos, gráficos), de uso corrente na vida quotidiana (social, profissional e pessoal)* (Benavente et al., 1996) – implica então considerar três aspetos fundamentais na compreensão deste fenómeno: em primeiro lugar, o nível de literacia de uma população não é um número constante e não pode ser concluído a partir do nível de escolarização que um indivíduo atinge, sendo que não existe uma relação linear entre o nível de literacia de um indivíduo e o seu nível de escolarização. No entanto, é também verificável que quanto mais elevado é o nível de escolarização formal de uma população, maior são os níveis de literacia; o segundo aspeto a mencionar, baseia-se na crença que os níveis de literacia que um indivíduo obtém são válidos permanentemente, o que não é verificável sendo que os níveis de literacia, e em terceiro lugar, devem ser postos em conta a exigência que os próprios países têm sobre os níveis de escolaridade impostos, medidas e atividades elaboradas de modo a avaliar as capacidades dos indivíduos e estimular a prevenção deste fenómeno.

Com o intuito de conseguir detetar, controlar e impedir o aumento da criação de *fake news* e desinformação, torna-se urgente a promoção da literacia mediática, e especificamente da literacia em saúde, e o aumento de instrumentos e mecanismos de verificação de factos e informação.

A importância da literacia mediática manifesta-se diariamente sobre variadas formas, seja conseguir compreender os meios de comunicação social, como conseguir ter uma visão crítica sobre o que estes propagam, utilizando estes ativamente para explorar as potencialidades de acesso a aprendizagens, cultura, diálogo e aplicações, entre outros.

Se por um lado, a promoção da literacia mediática - definida como sendo a *capacidade de aceder aos media, de compreender e avaliar de modo crítico os diferentes aspetos dos media e dos seus conteúdos e de criar comunicações em diversos contextos* (Lopes, 2013) - desempenha um papel de prevenção, auxiliando os indivíduos *online* a conseguir distinguir e identificar as fontes credíveis de informação enganadora, tal como saber diferenciar factos de opiniões, como notícias de simulações/ficção. Por outro lado, conseguir detetar este tipo de informações e notícias torna-se num desafio com várias e diferentes limitações. Estas limitações devem-se a exemplos como, notícias identificadas como *fake news* sendo elaboradas e publicadas com o único intuito de induzir os leitores em erro sobre um determinado assunto; outra limitação é as *fake news* terem como característica serem “*time-sensitive*”, isto é, são elaboradas, publicadas e alteradas consoante os tópicos de momento em tempo real, sendo também eliminadas/modificadas quando essas mesmas tendências e eventos expiram. Porém, criar um instrumento e/ou mecanismo que consiga assimilar as notícias e acontecimentos do momento e que consiga analisar e interpretar a informação para detectar as *fake news* é uma grande limitação, envolvendo várias entidades, não sendo um projeto facilmente realizado.

A literacia em saúde é focada nas competências e conhecimentos indispensáveis dos indivíduos para *acederem, compreenderem, avaliarem e utilizarem informação sobre saúde, que lhes*

permita tomar decisões sobre cuidados de saúde, prevenção da doença e modos de promoção de uma vida saudável (Espanha et al., 2016). Um baixo nível de literacia em saúde pode originar condicionamentos à forma como cada indivíduo toma decisões sobre a sua saúde, isto é, as competências e capacidades de cada indivíduo são avaliadas pela sua educação, instrução, cultura e linguagem, tal como por factores igualmente importantes como as capacidades de comunicação e avaliação tanto próprias como dos indivíduos com quem interage e da capacidade dos *mass media*, do governo e agências de conseguir providenciar informação sobre a saúde de uma maneira que seja acessível a todos os indivíduos. A literacia em saúde inclui então uma variedade de factores sociais e individuais, incluindo outros tantos como as capacidades de saber falar, escrever, ler e ouvir. (Nielsen et al., 2004)

As competências da literacia em saúde são necessárias em vários aspetos da vida de um indivíduo, seja em diálogos e debates sobre a promoção da saúde e prevenção da doença, como ao ler informação relativa à saúde e bem-estar, ou participar em estudos, ou até poder tomar decisões de maneira informada sobre assuntos relacionados com a saúde.

Em termos dos tópicos de saúde e medicina relacionando com o tema das *fake news*, é de entendimento, segundo o Regulamento de Deontologia Médica¹, que os profissionais médicos detêm a responsabilidade e dever de confrontar, e não contribuir para, a propagação de informações e notícias consideradas não credíveis e/ou enganosas, com base e origem no seu conhecimento e práticas médicas, tal como por obrigação profissional e ética, de modo a que os seus pacientes possam tomar uma decisão informada sobre os seus cuidados e saúde (Wu J. et al., 2018).

Com o propósito de confrontar e encontrar um padrão de avaliação, já estão em prática, em alguns países, mecanismos que atuem para tentar reconhecer as *fake news*. Exemplos destes mecanismos são visíveis na Europa, nomeadamente França e Reino Unido, onde existem *websites* de verificação de informação como a *Agence France-Presse* (AFP) e equipas profissionais com o intuito apenas de verificar dados, notícias e outras informações para os serviços de transmissão como a corporação *British Broadcasting Corporation* (BBC). Já na Alemanha, não existe um sistema de verificação autenticado como nos outros países descritos, mas existe uma lei – Lei Fundamental da República Federal da Alemanha, Artigo 91c [*Sistemas Técnicos de Informação*] – que exige aos meios de comunicação social a verificação certificada de informação, onde o não cumprimento é sujeito a coimas monetárias. Por fim, na Ásia Oriental, especificamente na Coreia do Sul, foi incorporado um sistema de comprovação e verificação pela Universidade Nacional de Seul, denominado de *Fact-Check Center*.

¹ Regulamento nº 707/2016 (Diário da República nº 139/2016, Série II de 2016-07-21. Regulamento de Deontologia Médica. Capítulo IX Publicidade, Artigo 56º Principio Geral da Divulgação da Atividade Médica).

1.3. As *Fake News* e a Informação sobre o Tabagismo

Atualmente tem vindo a banalizar-se e vulgarizar-se o uso da expressão *fake news*, devido à abrangência de aspetos e tópicos que esta expressão pode abranger. Sendo assim, esta expressão pode ser utilizada numa pluralidade de temas que, na maioria das vezes, nem se classificam como notícias, tal como cenas satíricas e/ou humorísticas, artigos e publicações de opinião, entre outros. Porém, com as mudanças e progressões do quadro informativo, as *fake news* ganharam uma nova forma, tornando-se mais sérias, organizadas, e mais difíceis de reconhecer.

Apesar de os termos *fake news* e desinformação serem usados de forma simultânea, é necessário e importante saber distinguir as duas formas de informação. Neste sentido e de acordo com o artigo *Defining “Fake News”: A typology of scholarly definitions* (Tandoc et al., 2017), foram definidas seis diferentes formas de definir o termo *fake news*, abrangendo todas as suas pluralidades de temas e concepções que este se baseia. Em primeiro lugar, as *fake news* podem ser consideradas como uma forma de um instrumento satírico, muitas vezes empregado em programas de comédia; em segundo lugar, podem ser empregadas na forma de uma paródia sendo baseada apenas no humor e ficção; as *fakes news* são também caracterizadas como sendo notícias fabricadas, sem serem baseadas em informação factual, mas sim modificadas e alteradas com o objetivo de dar a entender ao público que se trata de uma informação verídica; podem também apresentar-se em forma de imagens e vídeos falseados e manipulados com o propósito de criar uma história falsa; em quarto lugar, podem-se representar a partir de publicidades e anúncios, mas sempre tratados para dar a entender que se trata de notícias e informações verdadeiras; e por fim, as *fake news* podem-se exibir como propaganda e divulgações com o intento de manipular, controlar e influenciar as decisões e atitudes.

Segundo Stella Zarya, a definição de *fake news* é muito abrangente, incluindo tanto dimensões de sátiras e paródias, tal como notícias imprecisas e mal reportadas, ou até formas de jornalismo quando este se pode considerar impreciso e pouco cuidado (Zaryan, 2017). No entanto, Zaryan defende que o conceito de *fake news* vai variando e adaptando-se dependendo da evolução e extensão do fenómeno e das várias áreas que este pode abranger.

Enquanto as *fakes news* baseiam-se em variadas formas de informação enganosa, mesmo quando não são elaboradas com o único intuito de enganar os leitores, a desinformação é uma prática com a intenção de falsificar e adulterar propositadamente, as informações, de modo a enganar os leitores. Segundo Axel Gelfert, as *fake news* são então consideradas uma espécie de desinformação. De acordo com este autor, tal como a desinformação é considerada um tipo de informação, as *fake news* são também um género de notícias, podendo estas basear-se e/ou originar controvérsias e polémicas tornando-se assim no denominado conceito de *fake news* (Gelfert, 2018).

Mas conseguir enquadrar a noção e conceito de *fake news* nos dias de hoje, não é um procedimento simples, pois uma informação que não seja verdadeira, pode não ser necessariamente considerada como *fake news*. Assim sendo, é possível utilizar e aproveitar-se de uma notícia

aparentemente verdadeira, para criar uma *fake news* – ao descontextualizar, modificar, cortar ou acrescentar imagens ou comentários/interpretações que conseqüentemente subvertem a informação original.

A Internet veio, ao longo dos anos, tornar-se numa plataforma para o surgimento e desenvolvimento de interações sociais, incluindo a propagação e divulgação de informação. Tendo como características de rápido acesso e facilidade de uso, a Internet tornou-se num ponto de origem e desenvolvimento das *fake news*, que veio causar uma grande inquietação nas indústrias, instituições e comunidades. Estas, segundo Zhang et al. (2019), podem resumir-se em três factores principais:

- 1) Volume – Hoje em dia qualquer pessoa pode elaborar e publicar *fake news* em qualquer plataforma na Internet. Devido à facilidade deste processo, existe um grande número de páginas e publicações *online* apenas com o intuito de enganar e iludir os leitores, sem estes, na maioria das vezes, terem noção do que estão a ler.
- 2) Variedade – Como existe uma grande facilidade para elaborar *fake news*, independente da forma em que esta se pode manifestar, existe então uma grande diversidade, tanto de diferentes modos de apresentação de *fake news*, como de tópicos e temas das mesmas.
- 3) Velocidade – Sendo que as *fake news* geralmente apresentam-se tendo em conta o tópico e tendência do momento, estas são rapidamente criadas apenas com o foco dos assuntos e eventos atuais, tornando-se depois irrelevantes quando o assunto e matéria em questão desaparece.

Tendo em conta o impacto que as *fake news* podem causar, atualmente, a sociedade tende a basear-se em demasia no consumo de notícias e informação apenas exposta *online*, sem qualquer tipo ou padrão de avaliação. Por consequência, o consumo de informações fraudulentas sobre a saúde, especificamente, podem causar vários problemas e danos em termos de tratamentos médicos, prevenção e procedimentos, que vem tentar *substituir os modos tradicionais de obter informação* sobre a sua saúde (Kitchens et al., 2014).

A internet veio assim fazer com que os profissionais de saúde abdicassem da sua posição de autoridades exclusivas sobre o conhecimento e práticas médicas (Wu J. et al., 2018). Com diferentes motores de busca – como o *Google*, *Yahoo!* ou *Bing* – qualquer pessoa consegue encontrar informação específica sobre qualquer tópico. Já as redes sociais – como o *Facebook*, *Twitter*, *Whatsapp* ou *Blogger* – providenciam uma nova forma de os indivíduos poderem expressar as suas experiências, dúvidas e pontos de vista, incluindo (e maioritariamente) sobre medicina. Porém, todas estas informações colocadas na Internet, a grande maioria não é regulada, dependendo apenas dos indivíduos *online* de conseguirem determinar qual é a qualidade, veracidade e segurança da informação que têm acesso.

No entanto neste trabalho, o objeto de estudo está direcionado para o estudo das novas tecnologias, especificamente o fenómeno das *fake news* nomeadamente na pesquisa de informações e

notícias falsas relativas ao consumo de tabaco. Apoiar e auxiliar os indivíduos fumadores com a intenção de abdicarem do consumo de tabaco é uma das mais importantes intervenções médicas tendo em conta a relação de efetividade na diminuição de doenças, sendo considerada como atividade preventiva.

O tabagismo é então considerado uma doença do foro respiratório devido a determinadas substâncias, particularmente a nicotina, que provocam dependência e alterações nos consumidores de tabaco. O tabagismo é visto como a principal causa de cancro do pulmão, sendo responsável por 90% dos casos, de acordo a Sociedade Portuguesa de Pneumologia². Segundo a Fundação Portuguesa de Cardiologia, o tabagismo é assim visto como uma das maiores causas de prejuízo à saúde pública, tal como diminuição da duração e qualidade de vida.

De acordo com a Fundação Portuguesa de Cardiologia e a Fundação Portuguesa de Pneumologia, o tabagismo descreve-se como sendo uma doença e perturbação do foro respiratório devido aos seus compostos e substâncias químicas. Apenas um cigarro possui até cerca de 4,000 substâncias tóxicas, sendo que 70 destas substâncias são apontadas como cancerígenas, tais como a nicotina, monóxido de carbono, alcatrão, entre outras (Fundação Portuguesa de Cardiologia³).

Em Portugal, ao longo dos anos, tem vindo a existir a tendência de criar e estabelecer estratégias populacionais com o objetivo de desincentivar o consumo de tabaco, independentemente de como se manifeste, tal como de restringir o ato de fumar em determinados locais (maioritariamente fechados) (Lei de Prevenção do Tabagismo; lei n.º 37/2007, de 14 de Agosto). Em 1983, foi criado o Conselho de Prevenção do Tabagismo – órgão responsável pela implementação e execução de medidas, planos e programas para reduzir o tabagismo em Portugal, tal como pela divulgação da informação dos riscos e perigos do consumo de tabaco.

Apesar das reduzidas taxas de fumadores registadas no último inquérito realizado com exame físico pelo Instituto Nacional de Estatística, parar de fumar destaca-se também com outras vantagens, tais como a diminuição das probabilidades de doenças crónicas, menos gastos em cuidados e tratamentos de saúde e em consequência impactos significativos e importantes nos indicadores de saúde, em termos de níveis populacionais (Direção-Geral da Saúde, 2019).

Alguns dos objetivos criados com a intenção de prevenção e controlo do consumo de tabaco destacam-se como sendo a diminuição da incidência e da prevalência de fumadores, tal como a restrita regulação da venda dos produtos de tabaco (independente de como se manifestam, seja por tabaco tradicional, aquecido ou electrónico) e a proteção dos indivíduos não fumadores sobre o fumo passivo (Fraga et al., 2005).

² Informação retirada da *Sociedade Portuguesa de Pneumologia*, disponível em <https://www.sppneumologia.pt/doentes/tabagismo/quais-as-doencas-associadas-ao-tabagismo>.

³ Informação retirada da *Fundação Portuguesa de Cardiologia*, disponível em <http://www.fpcardiologia.pt/saude-do-coracao/factores-de-risco/tabagismo>.

Para além do tabaco tradicional, atualmente surgiram novos produtos, como o cigarro electrónico e o tabaco aquecido, que foram aceites como, supostamente, sendo uma forma mais saudável e alternativa ao cigarro.

Segundo o Serviço Nacional de Saúde, de acordo com o Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo, um cigarro electrónico é um dispositivo caracterizado por ser operado através de uma bateria, não contendo tabaco, mas sim produzindo um aerossol que possui nicotina, aromas e outras substâncias. Porém, apesar do aerossol ser conhecido e preferido por ser *potencialmente menos nocivo do que o fumo do tabaco ou do que o aerossol do tabaco aquecido* (SNS, 2019), não significa que não apresente riscos e perigos para os consumidores, sendo que o uso deste tipo de cigarros continua a provocar dependência. Os efeitos secundários na saúde de um consumidor, a curto e longo prazo, do uso de cigarro electrónico ainda não são inteiramente conhecidos, sendo o uso deste desaconselhado apesar de muitos fumadores substituírem o consumo de cigarros e tabaco tradicionais por electrónicos com o objetivo de diminuir sintomas, dependência e riscos – segundo o Serviço Nacional de Saúde a eficácia, do uso de cigarros electrónicos com o propósito de deixar de fumar, ainda é inconclusiva (SNS, 2019). O tabaco aquecido, semelhante ao cigarro electrónico, também começou por ser introduzido como uma alternativa ao tabaco tradicional. No entanto, este é um mecanismo que contém tabaco, aquecendo-o, em vez de o queimar.

A opinião relativa ao consumo destes novos modelos de tabagismo foi rapidamente alvo de discussão, para variadas organizações e instituições privadas e públicas, por não existir um consenso nos resultados da eficácia destes novos produtos, por parte de organizações como a Organização Mundial da Saúde.

Para organizações como *Consumer Advocates for Smoke-Free Alternatives Association* (CASAA) e *Australian Tobacco Alternatives Consumer Association* (ATACA), juntamente com um número gradual de consumidores de tabaco, estes novos modelos foram aceites como uma *alternativa saudável ao consumo de cigarros* (Bell & Keane, 2012). No entanto, a maioria das organizações públicas de saúde, incluindo a Direção-Geral da Saúde, a Organização Mundial de Saúde (OMS), a *World Health Organization* e a *Food and Drug Administration*, já rejeitaram e desaconselham estes produtos, expressando preocupações relacionadas à sua confiança, devido ao uso da nicotina, sendo criticados pela falta de segurança e eficácia dos cigarros electrónicos.

PARTE 2 – Contextualização

2.1. O Consumo de Informação a partir das Novas Tecnologias e o Consumo de Tabaco

Ao longo dos anos a Internet, e especificamente as redes sociais, tem vindo a funcionar como um mecanismo de agrupamento de notícias, onde não é realizada uma organização, avaliação e hierarquização das fontes das informações disponíveis. Isto é, são recolhidas e divulgadas notícias sem qualquer tipo de controlo e avaliação, independente da qualidade, veracidade e/ou credibilidade das fontes e da informação apresentada. A Internet criou então as condições tecnológicas necessárias para o surgimento de uma sociedade agora denominada *em rede*, proporcionando um espaço de livre expressão (OberCom, 2018).

O tema do consumo de tabaco, atualmente tem sido um argumento de grande discussão e polémica devido às novas alternativas ao tabaco tradicional, tais como tabaco aquecido e cigarro electrónico, que têm vindo a tornar-se num alvo de propagação de variadas notícias e informações não factuais. As pesquisas relacionadas com a saúde, particularmente o “*Tabagismo*”/“*Tabaco*”, “*Alternativas saudáveis para o consumo de tabaco*” e quais as “*Melhores alternativas para deixar de fumar*”, vieram tentar substituir as práticas tradicionais de procurar e obter a informação correta sobre a saúde, no entanto não existe qualquer tipo de controlo ou avaliação sobre estas.

Em Portugal, segundo os dados do Inquérito Nacional de Saúde (INS)⁴ relativos a amostras representativas da população com 15 anos ou mais, residentes em Portugal, no ano de 2014, cerca de 20,0% da população era fumadora e 21,7% ex-fumadora. Também cerca de 1,5 milhões de residentes afirmaram que fumam diariamente (16,8%) e 288 mil pessoas que fumam ocasionalmente (3,2%). Em Portugal, desde o ano de 2000 que a percentagem de fumadores adultos têm vindo a diminuir, sendo em 2019 a quarta percentagem mais baixa da União Europeia (últimos dados registados pela OCDE, de acordo com o Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo, 2019).

Com o recurso da ferramenta *Google Trends*, do motor de buscar *Google*, é possível acompanhar o desenvolvimento e evolução de determinadas palavras-chave e termos de pesquisa, num espaço de tempo a partir do ano de 2004 até ao presente (2020). Neste sentido, de modo a tentar analisar e perceber como são pesquisadas as informações sobre a saúde, e especificamente o consumo de tabaco, tal como, quais são os primeiros *sites* com maior relevância que aparecem no ecrã de um utilizador, e os principais termos mais pesquisados relacionados com o tema, acedeu-se à ferramenta *Google Trends*⁵ para procurar os seguintes termos de pesquisa: em primeiro lugar, o termo “*Saúde*” comparando com os termos “*Tabaco*”/“*Fumar*”; Em seguida apenas o termo “*Tabaco*”; Após essa

⁴ in Ministério da Saúde. Direção-Geral da Saúde. (2019). Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo. Direção-Geral da Saúde.

⁵ Todas as pesquisas e informações retiradas da ferramenta *Google Trends* foram acedidas a 12 de Abril de 2020, com recurso ao motor de busca *Google*.

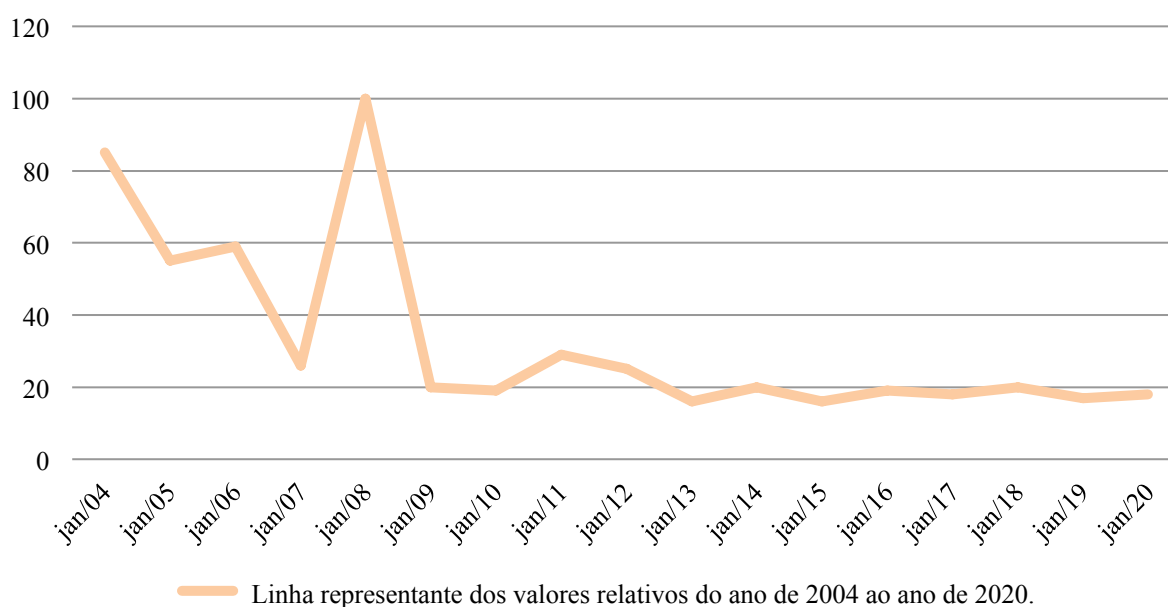
pesquisa (e também assinalado como principais pesquisas) “*Tabaco Aquecido*” e por fim, o termo “*Deixar de fumar*”.

Ao introduzir os termos “Saúde” e “Tabaco”, comparando a ligação e interesse de pesquisa de ambos, em Portugal, relativamente a dados disponíveis de 2004 até à presente data (ano de 2020), é possível verificar que não existe uma ligação direta na altura em que os dois termos foram mais pesquisados. O pico de procura do termo saúde realizou-se este ano no mês de Março de 2020, devido à epidemia que está a ocorrer neste período indicado, sendo que as pesquisas relacionadas com este tema focam-se nos termos “*Coronavírus*” e “*Covid-19*”.

Na segunda pesquisa realizada, com apenas o termo “*Tabaco*”, relativa aos dados de 2004 até ao ano presente (ano de 2020), é possível verificar, e de acordo com o Quadro 1.1., que o interesse pela pesquisa deste termo não foi constante ao longo dos anos. No entanto, é também possível averiguar que existiu dois principais picos de interesse de procura a Outubro de 2004 – quando foi aprovado o uso de fotografias nos maços de tabaco que exemplifiquem os efeitos do ato de fumar – e em Janeiro de 2008 – quando entrou em vigor a Lei do Tabaco nº37/2007.

Legenda - Quadro 1.1. Representação do “Interesse ao longo do tempo” do termo “Tabaco”. Dados relativos do ano de 2004 ao ano de 2020. Os números representam o interesse de pesquisa relativo ao ponto mais alto do quadro para a região e o intervalo de tempo especificados. Um valor de 100 é o pico de popularidade do termo. Um valor de 50 significa que o termo teve metade da popularidade. Uma pontuação de 0 significa que não houve dados suficientes para este termo. Quadro de elaboração própria. Fonte: *Google Trends*.

Quadro 1.1. Representação do *Interesse ao longo do tempo* sobre o termo *Tabaco*.



Ao pesquisar o termo “*Tabaco*” no motor de buscar *Google*, podemos encontrar notícias relativas à transmissão da doença Covid-19 pelo fumo do tabaco, ou potenciais vacinas a partir das plantas de tabaco. Notícias estas, partilhadas por *sites* como a *Zarllor*, que se caracteriza por ser uma Revista Digital de moda e celebridades, sem qualquer verificação científica ou bibliografia científica mencionada⁶.

Para além destas procuras, os termos também pesquisados relacionados com o termo “*Tabaco*”, focam-se maioritariamente em “*Tabaco Aquecido*” e “*Deixar de fumar*”.

Ao introduzir o termo “*Tabaco Aquecido*” no motor de busca *Google*, é possível ver inúmeras notícias relativas à questão se o tabaco aquecido é uma alternativa mais saudável ao tabaco normal, e até que ponto este novo tipo de tabaco pode colocar a saúde dos indivíduos em risco. Como já foi referido anteriormente, este é um produto, caracterizado pela Organização Mundial da Saúde, entre outras organizações, como não eficaz e com poucos testes que demonstram a falta de segurança.

No entanto, quando se faz uma pesquisa sobre este produto, as notícias e *sites* de informação que aparecem como sendo os resultados mais relevantes, contem informação contraditória. Ao fazer uma breve pesquisa por este termo, é possível ver que existem *sites* que afirmam que o tabaco aquecido e outros tipos de alternativas como o cigarro electrónico são de facto melhores alternativas e mais saudáveis. No entanto, notícias de *sites* de informação, como o *Observador*, tanto se observam notícias em que confirmam que este tipo de produto é a “*melhor alternativa para fumadores, apesar dos malefícios*” baseando-se na Tabaqueira, como apresentam notícias onde demonstram os “*riscos graves para a saúde*” baseando-se, desta vez, em especialistas portugueses⁷.

É então nesta *mistura* de notícias e informações sem qualquer tipo de avaliação, sendo ténue a linha que separa os artigos e informações com veracidade científica de *fake news*, que é necessário questionar até que ponto é que estas informações podem colocar em risco a saúde de um indivíduo, e o quão importante e necessário é focar e apostar na literacia mediática e literacia em saúde (DGS, 2015) (Oliveira, 2014).

⁶ Notícias retiradas de: ZARLLOR. (24 de Março de 2020). *O fumo do tabaco também pode transmitir o coronavírus*. Obtido em Abril de 2020, de ZARLLOR: <https://www.zarllor.com/a-fumo-do-tabaco-tambem-pode-transmitir-o-coronavirus/>; Grande Consumo. (20 de Abril de 2020). Plantas de tabaco são base para potencial vacina contra a Covid-19. Obtido em Abril de 2020, de Grande Consumo: <https://grandeconsumo.com/plantas-de-tabaco-sao-base-para-potencial-vacina-contra-a-covid-19/#.Xp3u1y1Or6a>.

⁷ Notícias retiradas de: Agência Lusa. (06 de Dezembro de 2019). Tabaqueira: tabaco aquecido é “melhor alternativa” para fumadores, apesar dos malefícios. Obtido em Abril de 2020, de Observador: <https://observador.pt/2019/12/06/tabaqueira-tabaco-aquecido-e-melhor-alternativa-para-fumadores-apesar-dos-maleficios/>; Teixeira, T. (02 de Abril de 2019). Tabaco aquecido tem riscos graves para a saúde, segundo especialistas portugueses. Obtido em Abril de 2020, de Observador: <https://observador.pt/2019/04/02/tabaco-aquecido-tem-riscos-graves-para-a-saude-segundo-especialistas-portugueses/>.

CAPÍTULO 2

PARTE 1- Estratégia Metodológica

O trabalho aqui apresentado enquadra-se no seguimento do estudo e procura de aprofundamento de alguns aspetos e tópicos que se afiguram, sobre as diversas temáticas envolvidas das *fake news*, desinformação e literacia, como mais relevantes de serem investigadas, de modo a dar reconhecimento a uma problemática – a qualidade da informação *online* nomeadamente o estudo do fenómeno das *fake news* e desinformação relativa ao consumo de tabaco – ainda pouco estudada em Portugal, e desta forma levantar hipóteses e algumas conclusões que auxiliem o entendimento desta realidade (Carmo & Ferreira, 1998). Neste quadro de estudo teórico, de uma investigação em ciências sociais, a exploração e análise de dados são complementados a partir de literatura já existente, tal como, com suporte de uma pesquisa de investigação qualitativa com base na técnica de investigação de pesquisa de recolha de dados e na técnica de investigação de entrevistas.

Segundo Quivy e Campenhoudt (1998), para dar início a um trabalho de investigação é importante enunciar uma pergunta de partida de modo a exprimir quais são as intenções do investigador e desta forma tentar destacar os processos sociais que permitem elucidar o que se procura saber, como compreender o fenómeno e, necessariamente, como saber interpretá-lo de forma correta (Quivy & Campenhoudt, 1998). Desta maneira, a pergunta de partida desta investigação é: *Qual é a perceção da população portuguesa sobre o fenómeno das fake news e desinformação relativamente ao consumo de tabaco?*

Para tal pretende-se cumprir três pontos chave:

1. Perceber o significado e conceitos de *fake news* e de desinformação;
2. Identificar os conceitos de literacia mediática e literacia em saúde, analisando a relação entre ambos, e entre os conceitos de *fake news* e desinformação;
3. Analisar o impacto e influência, das *fake news* sobre o consumo de tabaco, tentando analisar qual a perceção que o público em geral tem sobre as *fake news* relativamente a este tópico.

A metodologia tem como intuito apresentar um trabalho desenvolvido, tal como descrever o mesmo no que diz respeito à sua elaboração e recolha de dados, assim como, posteriormente, a análise dos mesmos. Neste sentido, este trabalho tem como suporte uma investigação qualitativa sustentada a partir de uma abordagem intensiva de pesquisa e da técnica de recolha de dados – a entrevista, como foi mencionada anteriormente.

Ao elaborar uma investigação em ciências sociais, é importante esclarecer o que define os “métodos” e “técnicas” e posteriormente no que se baseia uma investigação qualitativa. Segundo Carmo e Ferreira, e baseado nos contributos de Madeleine Grawitz (1993), os métodos podem ser definidos como um conjunto de operações, princípios e normas que vêm possibilitar a seleção e coordenação das técnicas em função de um determinado objetivo (Carmo & Ferreira, 1998). As

técnicas, dependendo sempre do objetivo que se quer atingir, são procedimentos que adaptam-se aos problemas e fenómenos em causa na investigação (Carmo & Ferreira, 1998). Neste sentido desenvolvem-se as investigações quantitativas e qualitativas, mas, neste trabalho optou-se por desenvolver uma investigação qualitativa.

O método qualitativo, segundo Carmo e Ferreira, tem por base várias características que o definem, entre elas destacando-se as suas características indutivas (desenvolvimento de conceitos e compreensão de fenómenos originários da recolha de dados), naturalistas (os investigadores têm como princípio abordar os sujeitos de forma discreta e natural) e humanísticas (os investigadores tentam conhecer os sujeitos como pessoas e não apenas se delimitam a *reduzir as palavras e atos a equações estatísticas*), entre outras características desenvolvidas pelas ciências sociais (Carmo & Ferreira, 1998).

Neste trabalho o modelo de investigação qualitativo será realizado em dois passos. Em primeiro lugar, irá realizar-se uma pesquisa de informação qualitativa baseada na técnica de recolha de informação por entrevistas. Segundo Quivy e Campenhoudt (1998), neste tipo de pesquisa privilegia-se a recolha direta de dados. Neste sentido, este modo de recolher informação terá como objetivo perceber de que forma os conceitos *fake news* e *desinformação* são compreendidos pelos sujeitos, tal como analisar e compreender estes fenómenos entre os consumidores de tabaco, seja convencional ou não-convencional, analisando também o seu nível de literacia mediática e em saúde, tal como as fontes de informação que recorrem.

O público-alvo da investigação é a população portuguesa, nomeadamente indivíduos residentes na Área Metropolitana de Lisboa, com particular atenção a indivíduos fumadores (não sendo, porém, este um fator obrigatório para a colaboração no estudo).

Numa segunda abordagem, também com base nas técnicas qualitativas de recolha de dados descritivos, pretende-se procurar e analisar conteúdos sobre a saúde relacionados diretamente com o consumo de tabaco, e desta forma identificar *fake news* que tenham surgido sobre estes conteúdos *online*. Esta abordagem tem como objetivo perceber que conteúdos é que andam a circular que, potencialmente, os consumidores de Internet e/ou consumidores de tabaco, poderão estar a consumir/recorrer para obter informações. Esta análise será realizada com base numa pesquisa de conteúdos, usando o motor de busca *Google* e a sua ferramenta *Google Trends*, tal como os motores de busca *Bing* e *Yahoo!*. Será também analisada a influência das redes sociais neste fenómeno.

De modo a dar resposta à pergunta de partida é necessário considerar as dinâmicas demográficas, de educação e formação e por fim a caracterização e participação social, como dimensões de análise, a partir dos indicadores que se apresentam no seguinte quadro do Modelo de Análise:

Legenda - Quadro 2.1. Modelo de Análise. Quadro de elaboração própria.

CONCEITOS	DIMENSÕES	INDICADORES
Caracterização Sociodemográfica	1) Dinâmicas Demográficas	Sexo
		Idade
		Naturalidade
		Nacionalidade
		Nível de consumo de tabaco
		Densidade demográfica
		Distribuição da população por faixa etária
		Distribuição da população por sexo
		Qualificação da população
<i>Fake News e Desinformação</i>	2) Caracterização e participação social	Tecnologias de informação e comunicação
		Habilitações Literárias
		Nível de consumo de tabaco
		Níveis de Escolaridade
Literacia Mediática e Literacia em Saúde	3) Dinâmicas de Educação e Formação	Habilitações Literárias
		Categoria profissional
		Níveis de Literacia
		Níveis de Escolaridade

As dimensões de análise apresentadas no Quadro nº 2.1. relacionam-se entre si de modo a potenciar a análise e investigação sobre o papel das tecnologias na sociedade contemporânea e de que modo o desenvolvimento destas podem afetar e influenciar a qualidade da informação *online*, nomeadamente o crescimento do fenómeno das *fake news* e desinformação. A operacionalização destas dimensões, direta ou indiretamente interligadas entre si, sugere:

1. Que as dimensões demográficas contribuem para a perceção da distribuição e qualificação da população e deste modo cooperam para o entendimento da estrutura da população portuguesa;
2. Que a caracterização e participação social privilegiam e influenciam a perceção da sociedade sobre o fenómeno das *fake news* e desinformação, e particularmente, das *fake news* e desinformação sobre o consumo de tabaco;

3. Que as dimensões de educação e formação podem influenciar diretamente o conhecimento e níveis de literacia da população;
4. Que todas as dimensões anteriormente mencionadas encontram-se interligadas para o estudo do papel das tecnologias e, deste modo, existem vários indicadores que se relacionam com mais do que uma dimensão estudada.

O método de operacionalização baseia-se nas dimensões de análise descritas, tal como, na análise qualitativa de conteúdo realizada a partir da técnica de investigação de entrevistas e recolha de dados complementares.

1.1. Informação Falsa em Circulação sobre Tabagismo

Segundo Benjamin Decker (2018), a confiança depositada nos jornalistas que apresentavam-se no meio de comunicação televisivo eram um *facto socialmente aceite* nas décadas anteriores. No entanto, com o surgimento das redes sociais, dos novos meios de comunicação e da passagem e desenvolvimento da *web* 1.0 para *web* 3.0, qualquer indivíduo pode criar um vestígio social que se pode espelhar, seja em forma de uma organização ou de uma entidade confiável dos média, com a capacidade de induzir em erro, influenciar e enganar os leitores (Benjamin Decker in Connecticut Public, 2018).

Neste sentido, e de acordo com Tandoc et al. (2017), é possível concluir que os indivíduos maioritariamente confiam no seu próprio julgamento sobre as fontes e informações que lhes são apresentadas para analisar a veracidade do conteúdo, e só quando tal não se mostra suficiente, é que procuram fontes externas, seja via *online* ou pela rede de contactos, para tentarem autenticar as informações obtidas. Contudo, segundo o mesmo estudo, são poucos os leitores que passam dos primeiros parágrafos, o que facilita ainda mais a criação de uma notícia falsa (Delmazo & Valente, 2018).

Para além dos meios de comunicação tradicionais, a ampliação crescente do consumo de notícias e informações via redes sociais veio fomentar e facilitar um novo tipo de *fake news*, caracterizado por ter uma maior capacidade de influência sobre as novas gerações (Delmazo & Valente, 2018).

Os dados analisados sobre as informações falsas que circulam na Internet, nomeadamente sobre o tabagismo, são depois complementadas pelas informações retiradas nas entrevistas, particularmente a segunda e terceira dimensão (segunda dimensão: *Fake News e Desinformação*; terceira dimensão: *Fake News e Desinformação: Consumo de tabaco*) exploradas no Guião de Entrevista.

A recolha de informação baseou-se na utilização dos motores de busca *Google* (usando também a sua ferramenta de análise *Google Trends*), *Bing* e *Yahoo!*, tentando deste modo identificar *fake news* e outras informações falsas presentes nos resultados das pesquisas realizadas nestes motores

de pesquisa. A escolha destes motores de busca foi determinada por serem os que existem há mais tempo, com mais utilizadores e com maior preferência (Fishkin, 2018). Realizou-se, também, uma análise da informação disponível nas redes sociais a partir da pesquisa feita através dos motores de busca mencionados.

1.2. Entrevistas

Tanto as leituras como as entrevistas ajudam a estabelecer e organizar a problemática da investigação. Enquanto que as leituras secundam os conhecimentos relativos à pergunta de partida e expõem a pertinência do enquadramento teórico, as entrevistas contribuem e cooperam para expor e desenvolver os aspetos propagados na investigação alargando e/ou corrigindo o campo das leituras (Quivy & Campenhoudt, 1998). Neste trabalho foi escolhido como segunda técnica de recolha de informação as entrevistas pois estas têm como função desenvolver e determinar de forma mais precisa quais são os *horizontes de leitura*, tal como fazer o investigador dispor de uma nova compreensão e consciência sobre as dimensões dos problemas postos em causa na pesquisa (Quivy & Campenhoudt, 1998).

Com vista ao desenvolvimento e análise do trabalho, baseado numa abordagem qualitativa, as entrevistas podem assumir *diversos formatos de modo a adequar-se convenientemente às contingências do ambiente e aos objetivos que o investigador se propõe atingir* (Carmo & Ferreira, 1998). Neste sentido, foi privilegiada a elaboração de entrevistas semi-diretivas, com questões abertas.

Como já foi referido anteriormente, o universo da investigação (totalidade dos indivíduos que constituem o público-alvo), caracteriza-se por indivíduos residentes na Área Metropolitana de Lisboa, incluindo todas as faixas etárias, particularmente indivíduos fumadores (não sendo este um indicador obrigatório para a participação nas entrevistas).

A escolha do campo de análise para a realização das entrevistas foi realizada de modo a poder delimitar o campo territorial, e consequentemente o universo de pesquisa para existir uma maior representatividade na análise das entrevistas e dados primários obtidos. Já a escolha abrangente e extensiva do escalão etário, foi igualmente com o propósito de conseguir uma maior representatividade das várias dimensões e realidades que existem na população portuguesa, incluindo também as diferentes perspetivas de indivíduos de diferentes faixas etárias relativamente ao fenómeno do desenvolvimento do papel das tecnologias e das *fake news*. Tentando sempre obter as mesmas características que o universo da investigação, a amostra selecionada para esta pesquisa baseou-se em dez entrevistas do público-alvo.

A seleção e recrutamento dos entrevistados foi realizada a partir da utilização de recursos digitais como as redes sociais *Facebook*, *Instagram* e *LinkedIn*. Devido às circunstâncias impostas no período em que este trabalho se desenvolveu – contexto mundial da pandemia COVID-19 – não foi possível realizar as entrevistas presencialmente com os dez indivíduos, tendo sido utilizado como método de recolha de dados os diferentes programas *online* de comunicação remota como *Zoom*, *Skype* e *Facetime*. O período de recolha de dados iniciou-se a 8 de Julho de 2020 com a seleção e

recrutamento dos entrevistados, e foi concluído a 26 de Julho de 2020 com a recolha dos dados por entrevista terminada.

O registo, análise e organização dos resultados foi realizado, em primeiro lugar, a partir do registo de áudio das entrevistas, em seguida realizou-se a transcrição das mesmas e por fim a análise de conteúdos e resultados. A todos os entrevistados foram apresentados e explicitados os objetivos do trabalho, tal como os procedimentos para a sua participação voluntária, onde foi garantido a confidencialidade e o anonimato na recolha da informação, destinando-se esta apenas e exclusivamente para a realização deste trabalho académico, tal como a gravação do áudio das entrevistas, tratada exclusivamente pelo investigador de modo a conseguir uma análise mais precisa e rigorosa das informações.

O guião das entrevistas elaborado (Anexo A) é composto por quatro dimensões de análise a seguir apresentadas:

- I. Primeira dimensão: *Perfil Sociodemográfico*, de modo a determinar a caracterização dos entrevistados, baseando-se em indicadores como o sexo, idade e habilitações literárias;
- II. Segunda dimensão: *Fake News e Desinformação*, como forma de definir e analisar a compreensão dos entrevistados sobre os conceitos de *fake news* e desinformação;
- III. Terceira dimensão: *Fake News e Desinformação: Consumo de tabaco*, de modo a entender a perceção que os entrevistados têm sobre as informações que recebem, tal como as que recorrem *online* relativamente ao consumo de tabaco;
- IV. Quarta dimensão: *Literacia Mediática e Literacia em Saúde*, para ser compreendido qual é o conhecimento que os entrevistados têm sobre as noções de literacia mediática e literacia em saúde e de que forma é que estas temáticas podem ser ou não benéficas para a sociedade.

No caso da técnica de investigação por entrevista, a recolha e análise de dados envolve uma conversação entre o entrevistador e o entrevistado, estabilizada pelo registo de áudio e em seguida pelo registo escrito, como fora mencionado anteriormente (Costa, 2011). A análise deste registo fez-se com recurso à técnica de transcrição vista como sendo uma informação *em bruto* da realidade do entrevistador durante a investigação empírica (Flick, 1995). A este material junta-se os dados complementares que circulam na Internet, particularmente as informações simuladas sobre o tabagismo.

CAPÍTULO 3

PARTE 1- Apresentação e Análise e Discussão de Resultados

1.1. Análise do Conteúdo de *Fake News* a Circular *Online*

Ao longo dos anos, a Internet tem vindo a desenvolver-se numa plataforma que proporciona à sociedade a oportunidade de poder relacionar-se e associar-se, a outros e entre si, com quem partilhem opiniões e interesses em comum, numa rede social onde é disponibilizado novos recursos, informações e conteúdo (Amaral, 2016). A passagem da *Web* 1.0 para 3.0 resume-se numa longa e complexa mudança na estrutura da vasta rede social - o formato da Internet veio transformar-se numa rede *dinâmica, social e de conversação* invés do *modelo tradicional de uma rede estática* que por sua vez veio transformar a forma como os indivíduos comunicam, partilham informações e interagem de modo *online* (Amaral, 2016).

Shirky (2008) afirma que a sociedade é caracterizada pelo produto, tanto dos seus membros individuais, tal como dos grupos que desta constituem. Sendo assim, as ligações que unem os membros indivíduos da sociedade e os seus grupos (de e entre os grupos) formam complexas redes, promovidas maioritariamente pelos novos instrumentos *sociais de comunicação na Internet*. A *dimensão social dos novos ambientes virtuais* sempre em constante mudança passa por promover um sentimento de pertença, sociabilidade e presença, pois cria uma forma de comunidade para os seus membros via *online*. (Shirky, 2008)

A mudança mais visível desde a geração da *Web* 1.0 é a nova forma de interação e facilidade de utilização, tanto das ferramentas como das plataformas disponíveis na Internet (O'Reilly, 2005). No entanto, no *atual ecossistema da comunicação*, as novas formas facilitadas de interação vêm convidar novos intervenientes, como utilizadores, *sites* e propagandas de origem anónima, que ao produzir conteúdos e mensagens sociais, de modo a conectarem-se com os outros utilizadores da Internet, têm como objetivo de induzir estes a erro (Amaral, 2016).

As duas principais motivações que vêm justificar a produção e divulgação constante e complexa de informações e conteúdos falsos são as questões financeiras e as questões ideológicas (Tandoc et al., 2017). Segundo os autores Tandoc, Lim e Ling, os conteúdos de carácter falso ou incorreto que se tornam *virais* na Internet, fornecem *cliques que são convertíveis em receita de publicidade*, gerando assim num ganho financeiro; por outro lado, determinados conteúdos e notícias falsas divulgadas têm apenas como objetivo promover e difundir ideias, de determinadas pessoas ou movimentos, que posteriormente as possam favorecer (Tandoc et al., 2017),

No entanto, apesar da ideia de que, independente dos grupos, a maioria do consumo de informações e conteúdos é feito via *online*, a televisão é cada vez mais referenciada num papel de

importância como fonte de credibilidade e a Internet como um meio *mais questionável e superficial* (Silveira & Amaral, 2018).

Em seguimento, a recolha de informação, nesta investigação, baseou-se não só numa pesquisa de informação, mas também numa procura de notícias e informações falsas ou incorretas que circulam na Internet, nomeadamente em três motores de busca diferentes – *Google, Bing e Yahoo!*. A pesquisa efetuada, nos motores de busca mencionados, foi realizada em modo anónimo de forma a não influenciar os resultados na recolha de informação.

Deste modo, e em consonância com a pesquisa realizada no início do trabalho, e com recurso da ferramenta *Google Trends*, foram introduzidos oito termos relacionados com a saúde e com o tabagismo de forma a perceber quais são as primeiras pesquisas e *sites* que aparecem nestes motores de busca, nas duas primeiras páginas de procura, e se existem ou surgem aparentes *fake news*, *sites* ou publicidades de desinformação. Os termos de pesquisa introduzidos foram: “saúde”, “tabagismo”, “tabaco”, “fumar”, “tabaco aquecido/eletrónico”, “deixar de fumar”, “alternativas saudáveis para o consumo de tabaco” e por fim “alternativas para deixar de fumar”.

Na recolha de informação relativamente ao termo “saúde” e “tabagismo”, nos três motores de busca, os *websites* apresentados exibiam fontes de *sites* informativos e oficiais, como do Serviço Nacional de Saúde, da Direção Geral da Saúde, entre outros. A maioria dos resultados apresentados na pesquisa dos seguintes termos também mencionados, com exceção do termo “tabaco aquecido/eletrónico”, baseou-se principalmente na relação do tabagismo com a Covid-19, e em *sites* de origem brasileira, relativamente sobre “dicas para deixar de fumar” ou “como parar de fumar?”.

Contudo, duas notícias sobressaíram entre as pesquisas como casos de desinformação e *fake news*, posteriormente desmentidas pelo projeto jornalístico *online* de verificação de informação, o Polígrafo. A primeira notícia designa-se como “*O remédio milagroso limpa nicotina do organismo e faz com que deixe de fumar rapidamente*”, e foi publicada no mês de Maio de 2020, em língua inglesa, onde apresenta um medicamento, composto por creme tártaro com sumo de laranja, que permite um indivíduo deixar de fumar em dois dias. Porém, este artigo, verificado pelo Polígrafo, *não tem qualquer validação médica ou evidência científica*, não estando comprovado uma relação causa-efeito entre o medicamento proposto e o ato de fumar. O segundo artigo, titulado de “*O tabaco previne a Covid-19 porque tem nicotina*”, baseado num estudo francês que avalia a relação entre doentes infetados com Covid-19 fumadores e não fumadores, sugerindo a aplicação de nicotina no tratamento da doença, também foi verificado como sendo falso (*não tendo veracidade científica*), indo contra as recomendações e avisos da Direção Geral da Saúde, e contra as conclusões retiradas em diversos estudos científicos sobre o risco do tabaco em doenças pulmonares.

Relativamente ao termo de pesquisa “tabaco aquecido/eletrónico”, este caracterizou-se por inúmeros *sites* relativos à marca de tabaco aquecido IQOS, apresentando nos primeiros resultados o *site* oficial da marca, tal como, outros *sites* a expor estudos relativos ao consumo deste tipo de tabaco. Para além, nestes primeiros resultados, é também visível alguns artigos sobre os “*riscos graves para a*

saúde” do consumo de tabaco aquecido e de tabaco eletrónico. Nenhum artigo com aparentes *fake news* foi apresentado nos primeiros resultados desta pesquisa.

Segundo os estudos realizados por Inês Amaral (2016), as redes sociais e outras aplicações *online* disponíveis atualmente, são cada vez mais multifacetadas tecnologicamente, mas no entanto, cada vez mais simples de utilizar e interagir. Estas novas ferramentas sociais vieram reconfigurar um novo conjunto do vocabulário digital – passando pela comunicação, matérias desenvolvidas e partilhadas, relações e interações sociais, divulgação e partilha de conteúdos e experiências – cujo significado e interpretação varia de indivíduo para indivíduo/comunidade para comunidade.

Neste sentido, podemos interpretar uma rede social como sendo uma plataforma estruturada a partir dos indivíduos que nesta estão *conectados por um ou mais tipos de interdependência*. Os indivíduos passam então a estar conectados, não apenas com base nas relações sociais que criam, mas principalmente pelos conteúdos, experiências, atividades e interesses que partilham e que se relacionam. Sendo assim, é possível dizer que o conteúdo, da cultura digital, passa a ser o *laço relacional de comunidades e redes* (Amaral, 2016).

Porém, segundo Van Dijck (2013) o conteúdo e informações que é manifestado aos utilizadores nas redes sociais é manipulado, tal como as relações sociais nestas criadas, através de sistemas de algoritmos. Estas estruturas de dados compostos por informações sobre os utilizadores surgem aplicados ao conteúdo e informações disponível *online*, elegendo seletivamente as notícias e informações para o utilizador em causa, com base nas informações, publicações, interações e pesquisas do próprio. (Bakir & McStay, 2018).

Ao ser realizada a recolha de informação nos motores de busca anteriormente mencionados, foi também efetuada uma pesquisa, para a investigação deste trabalho, nas redes sociais do *Facebook* e *Twitter*. A rede social *Facebook*, foi a rede que mais se destacou pois tem sido particular alvo de estudos sobre a dimensão das *fake news* nesta plataforma, gerando ao longo dos anos algumas controvérsias sobre a influência das *fake news* na sociedade, nomeadamente no envolvimento nas eleições nos Estados Unidos da América. O *Facebook* apresenta-se assim com um *carácter informativo e pouco contextualizado* levando os seus utilizadores a questionar a credibilidade dos conteúdos neste partilhados (Silveira & Amaral, 2018).

Segundo o OberCom (2016), dados nacionais e internacionais apontam para uma tendência marcada por uma leitura rápida, *podendo-se ler, de forma sucessiva e célere, coisas diferentes de atividades distintas*. O utilizador *online* tem como disposição uma preferência em *leituras abertas e relacionais* de acordo com as suas pesquisas e objetivos – isto é, passa a ter a capacidade de analisar e dividir a informação que pretende obter mais facilmente (Cardoso, 2015).

De acordo com o mesmo relatório do OberCom (2016), o *Facebook* é uma das redes sociais com um destaque primordial, para os usuários, para a consulta de informações, conteúdos e notícias *online*. Através desta rede social é possível ler, partilhar e divulgar as notícias e conteúdos que a este se apresentam, permitindo ao mesmo tempo *produzir comentários, observações, críticas* e outras

formas de contacto sobre qualquer assunto. Com base nestes resultados obtidos, as notícias e conteúdos informativos são *cada vez mais partilhados, procurados ou lidos* através das plataformas das redes sociais – como as apresentadas anteriormente, *Facebook* e *Twitter*. Desta forma, é possível determinar que os leitores *online* estão predispostos a ler e analisar uma notícia divulgada nas redes sociais com menos qualidade, relacionando esta tendência com a Teoria do Pós-Facto, na medida em que as características da menor qualidade jornalística aliada à ampla oferta de conteúdo informacional, pode, de certa forma, fomentar uma *menor distinção entre a verdade dos factos jornalísticos e uma menor clarificação dos mesmos* (OberCom, 2016).

Segundo, o documentário *Fake: Searching for Truth in the Age of Misinformation* (2020) os conteúdos de desinformação e criação de *fake news* fazem parte de um fenómeno tão bem sucedido porque o modelo em causa pode ser facilmente reproduzido, simplificado e repetido.



Legenda – Figura 3.1. Figura representativa do modelo de criação de *Fake News* e Desinformação. Quadro de elaboração própria. Fonte: Documentário *Fake: Searching for Truth in the Age of Misinformation* (2020).

Vários factores que contribuem, em longo prazo, para a grande produção e, principalmente, consumo de desinformação e *fake news* são os baixos níveis de literacia mediática, e, literacia em saúde, em termos de *fake news* sobre o tabagismo, e a pouca oferta de projetos, *sites* e organizações de verificação de informação (*fact-checking*) (Brites, Amaral & Catarino, 2018).

Em Portugal, destacam-se três formatos de verificação de informação, sendo estes: o Polígrafo, caracterizado por ser um projeto jornalístico de avaliação de factos, onde não são avaliados jornais ou jornalistas mas sim o conteúdo e protagonistas das notícias e informações em causa; o Observador, um jornal generalista que estabeleceu uma parceria com a rede social *Facebook*, em 2019, para fazer parte de uma rede mundial de verificação de informação e conteúdo partilhado na rede social; e por fim o projeto “Combate às *Fake News*/ Contra *Fake*”, concebido pela agência de

notícias Lusa, sendo um projeto baseado em inteligência artificial, contra a atividade de desinformação. Outros *sites* e projetos de verificação de informação internacionais são, por exemplo, a plataforma *Fact Check Explorer* da Google; e a *The Internacional Fact-Checking Netwok* do Instituto Poynter, entre outros.

Relativamente ao fenómeno da desinformação e *fake news*, um dos factores mais determinantes na sua propagação apoia-se nos baixos níveis de literacia, especificamente neste trabalho, na literacia mediática e literacia em saúde. Segundo Alon-Tirosh e Lemish (2014) o desenvolvimento de espaços informativos mais adequados às novas gerações, pode promover o aumento de interesse por estes assuntos. Deste modo é importante ajudar as novas gerações no que toca à compreensão e desenvolvimento das suas competências de literacia, tal como, fomentar a sua curiosidade e participação critica nestes âmbitos. (Silveira & Amaral, 2018).

1.2. Análise de Conteúdo das Entrevistas

O segundo modelo de recolha de dados, de modo a completar a informação relativa à análise de conteúdo a circular *online*, baseou-se na abordagem qualitativa das entrevistas. As entrevistas foram realizadas com base num Guião de Entrevista disponível no Anexo A tendo uma estrutura semi-diretiva com questões abertas. Todos os entrevistados apresentados neste estudo são descritos apenas pelo número da entrevista, de modo a honrar o compromisso de confidencialidade e anonimato. Todas as respostas e outras informações recolhidas com a permissão dos entrevistados são apenas e exclusivamente para a realização deste trabalho.

No Anexo B está descrita a Análise de Conteúdo das dez entrevistas realizadas, de onde foi elaborada uma análise mais pormenorizada dos seus conteúdos (em seguida apresentada). As entrevistas dividiram-se então em três temáticas importantes, sendo estas a caracterização sociodemográfica aliada ao consumo de tabaco e *fake news*/desinformação, em seguida a exploração do tópico das *fake news*/desinformação agrupada à dimensão da caracterização e participação social e por fim a pesquisa e investigação sobre as dimensões de educação e formação relativamente à área da literacia, nomeadamente literacia mediática e literacia em saúde. Tal como referido anteriormente, as transcrições e excertos das entrevistas, tal como as conclusões retiradas das mesmas, têm como objetivo completar a pesquisa realizada anteriormente e contribuir para o estudo deste trabalho.

a) Caracterização Sociodemográfica

A técnica de recolha de dados referida, foi realizada a dez entrevistados como público-alvo, residentes na Área Metropolitana de Lisboa. Neste sentido, as entrevistas foram realizadas a seis indivíduos do

sexo feminino e quatro indivíduos do sexo masculino, onde a idade mais nova foi de 24 anos e a mais velha de 54 anos.

Como é visível no Quadro 3.1., que exhibe a análise do perfil sociodemográfico dos entrevistados, as habilitações literárias dos indivíduos têm um alcance desde o 3º ciclo do Ensino Básico (9º ano) ao Mestrado (3º ciclo do Ensino Básico – 1 entrevistado; Ensino Secundário – 1 entrevistado; Licenciatura – 3 entrevistados; Pós-Graduação – 2 entrevistados; Mestrado – 3 entrevistados). As profissões apresentadas foram categorizadas segundo a Classificação Portuguesa das Profissões pelo Instituto Nacional de Estatística (2010). Por fim, de acordo com o perfil sociodemográfico dos entrevistados é possível concluir que, no público-alvo em estudo, sete indivíduos apresentaram-se como fumadores, e três indivíduos como não fumadores.

Legenda - Quadro 3.1. Caracterização Sociodemográfica das Entrevistas. Quadro de elaboração própria.

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICO						
Entrevista	Sexo	Idade	Naturalidade e Nacionalidade	Habilitações Literárias	Situação de Profissão	Fumador/ Não Fumador
Entr_1	F	54	Lisboa, Portugal	Pós-Graduação	Empregada – Professora [Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas]	Sim
Entr_2	M	25	Lisboa, Portugal	Licenciatura	Empregado Vendedor [Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores]	Sim
Entr_3	F	24	Lisboa, Portugal	Mestrado	Empregada Advogada [Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas]	Sim
Entr_4	M	28	Lisboa, Portugal	Mestrado	Empregado – Operador Administrativo [Pessoal Administrativo]	Sim

Entr_5	F	40	Lisboa, Portugal	Licenciatura	Empregada Trabalhadora de cuidados pessoais [Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores]	Não
Entr_6	F	23	Lisboa, Portugal	Pós-Graduação	Desempregada	Sim
Entr_7	F	25	Lisboa, Portugal	Licenciatura	Outra Situação Estudante Universitária 2º Ciclo	Sim
Entr_8	F	30	Lisboa, Portugal	Mestrado	Empregado - Trabalhadores dos serviços pessoais [Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores]	Não
Entr_9	M	42	Lisboa, Portugal	3º Ciclo do Ensino Básico (9º Ano)	Desempregado	Sim
Entr_10	M	52	Lisboa, Portugal	Ensino Secundário (12º Ano)	Desempregado	Não

Relativamente ao consumo de tabaco aliado às *fake news* e desinformação, dos sete entrevistados que se apresentam como fumadores, três destes fumam apenas tabaco tradicional (Entr_1, Entr_3 e Entr_9) e quatro fumam tabaco aquecido nomeadamente da marca IQOS (Entr_2, Entr_4, Entr_6 e Entr_7). Ao serem questionados se estes entrevistados recebem alguma informação específica sobre o tipo de tabaco que consomem e se inclusivamente já se depararam com notícias falsas na Internet, todos os entrevistados que fumam tabaco aquecido IQOS responderam afirmativamente.

Segundo a Entrevista_2, “há certas notícias com um título tão ilustrativo sobre certas questões que acabam por acreditar e partilhar *fake news*”, no entanto a fonte de informação que considera mais fidedigna sobre esta temática são as suas redes de contacto e a própria marca do IQOS: “As informações que eu recebo da IQOS considero fidedignas (...) quando sai alguma informação de

fake news que não está provada, a própria empresa manda para os seus clientes uma mensagem a desmentir que a informação não é verdade ou que não está provado e que vão averiguar o caso” (Entr_2).

Outros entrevistados também partilharam da mesma opinião, tal como: *“a minha fonte de informação principal foi a minha rede de contactos, sem dúvida (...) recebo também notícias da própria marca da IQOS”* (Entr_6); e por fim *“(…) no que respeita a notícias e informações feitas pela empresa IQOS, acredito que sim, pois tudo o que publicam, estrutura-se através de fontes confiáveis (...) Eu confio na marca de forma global.”* (Entr_7).

b) Caracterização e Participação Social – *Fake News* e Desinformação

Em consonância com as definições já apresentadas neste trabalho relativamente à problemática das *fake news* e desinformação, é possível concluir dois conceitos base sobre estas duas temáticas – *fake news*, um termo com várias interpretações para diferentes autores; no entanto, a definição com mais conformidade entre os investigadores é a aceção que as *fake news* são informações, notícias e/ou conteúdos falsos, sem veracidade científica, sem fontes e autores verificados e fabricados com o intuito de induzir os leitores a erro, seja de forma a beneficiar (financeira ou ideologicamente) o criador da respetiva *fake news*, ou prejudicar outro elemento envolvido na informação falsa partilhada. O fenómeno da desinformação caracteriza-se por ser uma informação incorreta ou imprecisa que é partilhada, e pode ser divulgada inadvertidamente, com principal objetivo de influenciar uma opinião pública, por exemplo (Desai, Mooney & Oehrli, 2020). Ambas as definições aqui apresentadas são dois de vários conceitos disponíveis sobre estas áreas, ainda a ser estudadas e clarificadas.

Recorrendo às respostas divulgadas nas entrevistas, é possível verificar que sete dos indivíduos entrevistados têm uma ideia clara sobre o que são *fake news* e desinformação, sendo a resposta mais comum caracterizar-se por ser *“notícias falsas que não correspondem à verdade, uma vez que são publicadas sem terem base de estudos científicos ou investigações que comprovem e atestem a sua veracidade”* (Entr_7); *“são notícias que apesar de serem partilhadas ou publicadas, não apresentam argumentos que as validem”* (Entr_6); e *“Fake news (...) são notícias falsas que podem ser usadas com intenção de prejudicar ou influenciar alguém a tomar certas decisões.”* (Entr_8). Já o termo desinformação suscitou mais dúvidas entre os entrevistados comparativamente com o conceito das *fake news*: *“uma desinformação é quase como se fosse uma forma de induzir a erro alguém ou mudar o contexto de uma informação ou notícia com base em imagens falsas ou títulos que podem enganar.”* (Entr_8); *“desinformação efetivamente titula uma coisa chocante, uma coisa muito importante e depois não é nada daquilo”* (Entr_4).

Relativamente ao impacto das *fake news*/desinformação na sociedade, a grande maioria dos entrevistados considerou que ambos os fenómenos têm bastante impacto atualmente e podem até ser considerados *perigosos*, facilmente podendo causar *pânico e preocupação* (Entr_2). Porém, quase

com total concordância entre os entrevistados (9 entrevistados de 10) consideram que são os indivíduos idosos e os indivíduos com menos estudos e/ou com níveis mais baixos de literacia podem ser mais influenciáveis pelas *fake news*, tal como é apresentado pelos seguintes excertos: “*Idosos essencialmente. Pessoas também com pouca escolaridade*” (Entr_4), “*as pessoas que não têm tanta formação ou que não se preocupam tanto em se manter informadas*” (Entr_3), “*São os idosos, uma vez que não estão tão familiarizados com as novas tecnologias e consequentemente não consigam diferenciar tão bem as notícias falsas das verdadeiras*” (Entr_5), e por fim, “*Pessoas menos iliteratas, que não têm um conhecimento vasto acabam por ser muito afetadas por esse tipo de notícias*” (Entr_2).

Contando ainda com a opinião dos entrevistados, agora relativamente às questões de controlo, avaliação e verificação de informações na Internet, a grande parte das respostas revela que os indivíduos em causa considera que deveria existir um controlo da informação exposta *online*, mas não sabem até que ponto esse controlo poderia incapacitar a sua liberdade de expressão, mostrando também preocupações em termos da vastidão que é a plataforma da Internet e os inúmeros conteúdos verdadeiros ou falsos que lá existem. O seguinte excerto vêm apoiar os resultados obtidos: “*Apesar de achar que deveria existir algum controlo sobre o que é divulgado na Internet, também sei que se torna impossível isso acontecer devido à vastidão da mesma*” (Entr_5). Apenas 4 dos 10 entrevistados afirmam ter conhecimento de *sites* de verificação de conteúdo, sendo o projeto Polígrafo e a ferramenta *Fact Check Explorer* da Google, os mais mencionados. Os restantes entrevistados mencionam que detetam *fake news* ou informações de desinformação a partir da *consulta de fontes, do autor e da própria data* (Entr_10) ou apenas por *intuição* (Entr_9).

Por fim, referente à divulgação e partilha de *fake news*, todos os entrevistados deste estudo admitiram que já acreditaram e consequentemente divulgaram informações consideradas falsas ou incorretas, tanto nas suas redes sociais como pessoalmente aos seus grupos de amigos e familiares, tal como demonstrado pelos seguintes excertos: “*Sou claro capaz de já ter acreditado em algumas fake news.*” (Entr_6); “*Eu acho que nós todos estamos um bocadinho sujeitos a isso porque mesmo com este filtro de credibilidade de fontes, é sempre uma questão falível e é sempre uma questão que tu não controlas (...) portanto isto de divulgar fake news é uma coisa muito simples*” (Entr_3).

c) Dinâmicas de Educação e Formação – Literacia Mediática e Literacia em Saúde

Os níveis de literacia na Europa têm sido acompanhados desde a última década, pela União Europeia, a partir do projeto das Políticas Europeias para os Média, e em Portugal no âmbito da Estratégia de Lisboa, com início no ano de 2000. Estas estratégias têm como foco o objetivo de construir uma *União Europeia mais competitiva, dinâmica e uma inclusiva economia baseada no conhecimento* (Lopes, 2011).

Neste sentido, foi formulado um conceito europeu para literacia mediática, baseando-se na capacidade e compreensão para aceder e utilizar os média, de modo a conseguir avaliar, criticar e entender as diferentes plataformas e conteúdos lá expostos, tal como ter a capacidade de criar relações e comunicações sociais nestes (Lopes, 2011). Já a literacia em saúde é uma capacidade focada na compreensão e aquisição de competências necessárias para os indivíduos de uma sociedade poderem aceder, avaliar, criticar e utilizar de forma útil informação relativa à saúde (Espanha et al., 2016).

Quando questionado nos processos de entrevistas se consideram que as temáticas da literacia mediática e da literacia em saúde são importantes, nos dias de hoje, todos os entrevistados responderam de forma afirmativa, considerando que a obtenção de níveis mais altos de literacia poderia *evitar certas situações mais perigosas* (Entr_1). Segundo a Entrevista_2, com maiores níveis de literacia mediática *“ficamos com mais capacidades de aprender, criar ou mesmo saber aceder a certos tipos de conteúdos e criar conteúdos que mais tarde possam ser disponibilizados a outras pessoas”* e que a literacia em saúde *“pode ajudar a prevenir situações de riscos baseadas no consumo de informação”*.

Desta maneira, e de acordo com a resposta da Entrevista_5, *“uma população mais capaz de compreender e avaliar as informações que lhes estão a ser disponibilizadas, é uma população mais informada e capaz de perceber quando as notícias são falsas”*. Segundo Paula Lopes (2011), os baixos níveis de escolarização, e neste caso especificamente de Portugal, estão ligados diretamente aos baixos níveis de literacia da população. A literacia torna-se assim uma *questão de inclusão social* e uma questão de obter uma *cidadania ativa e plena* na sociedade portuguesa, nos dias de hoje (Zacchetti, 2011).

Tendo em conta a introdução das temáticas da literacia na sociedade, a maioria dos entrevistados neste estudo considera que deveriam ser *introduzidas no dia-a-dia e principalmente nas escolas* (Entr_2). De acordo com Hobbs (Hobbs, 2011 in Brites, Amaral & Catarino, 2018), a promoção e aposta na temática da literacia nas escolas é algo que ao longo dos anos têm sido discutido amplamente. É então possível concluir que os níveis de escolarização afetam de forma profunda a população e que os baixos níveis de literacia vêm contribuir para o agravamento, não só das desigualdades sociais entre os indivíduos como da exclusão social. (Ávila, 2008)

NOTAS CONCLUSIVAS

A elaboração deste trabalho, inscrito na área de Sociologia, baseia-se no estudo do fenómeno das *fake news* e desinformação, contribuindo com um estudo de caso relativo ao consumo de tabaco. A análise de dados baseou-se, primeiramente, numa pesquisa intensiva via *online* e, posteriormente, na entrevista, como técnica de recolha de dados. Esta análise foi realizada com o sentido de responder à pergunta de partida: “Qual é a percepção da população portuguesa sobre o fenómeno das *fake news* e desinformação relativamente ao consumo de tabaco?”, permitindo retirar várias conclusões seguidamente descritas, adicionalmente concretizando os três objetivos delineados nesta investigação:

1. *Perceber o significado e conceitos de fake news e de desinformação;*
2. *Identificar os conceitos de literacia mediática e literacia em saúde, analisando a relação entre ambos, e entre os conceitos de fake news e desinformação;*
3. *Analisar o impacto e influência, das fake news sobre o consumo de tabaco.*

Tendo em atenção a análise realizada sobre as dimensões de caracterização e participação social, nomeadamente nas temáticas das *fake news* e desinformação, é possível concluir que a percepção da população sobre notícias e informações falsas ou incorretas baseia-se fortemente no tipo de informação que consomem. Isto é, sendo a percepção da população em grande medida baseada naquilo que leem e consomem via *online*, torna-se necessário o apoio sobre determinadas fontes credíveis (desta forma garantindo a credibilidade da informação obtida), tais como, informações que devenham de instituições educacionais (escolas, universidades); de sociedades científicas legítimas; de projetos de *fact-checking*, investigadores e profissionais do campo de estudo em causa; e de determinados meios de comunicação social que sejam reconhecidos por apresentarem informação com fontes credíveis.

No entanto, segundo os resultados obtidos pela análise das entrevistas, e com quase total concordância dos entrevistados, nem todos os grupos sociais são influenciados da mesma forma, ou com a mesma *intensidade*, pelas *fake news*/desinformação. O grupo de indivíduos, que os entrevistados consideram ser influenciado *mais facilmente*, devido aos baixos níveis de literacia, entre outros aspetos, são os indivíduos mais velhos e os indivíduos que apresentam baixos níveis de escolaridade. Neste sentido, podemos concluir que existem várias categorias de diferentes grupos que são vulneráveis devido à sua baixa literacia, sendo estes, como mencionado anteriormente os indivíduos mais velhos, os indivíduos com baixos níveis de escolaridade e/ou que não aprendem a escrever e/ou ler, e no caso específico de literacia em saúde, os indivíduos com rendimentos baixos, os indivíduos que se *sentem-se limitados* por uma doença crónica e os grupos de migrantes (Almeida, 2020).

É também possível concluir que quando uma população consome informação, independente do meio de comunicação que esta utiliza, a própria *audiência* é composta por muitos e diferentes indivíduos, sendo que cada indivíduo interpreta, compreende e critica as informações que absorve de

acordo com a sua própria situação – seja uma situação sociocultural, preferências políticas ou experiências pessoais (Wardle, 2017).

Relativamente à dimensão sobre as dinâmicas de educação particularmente à temática da literacia mediática, a partir da análise realizada é possível afirmar que existem vários níveis de literacia mediática, sendo estes *estar à vontade com todos os tipos de media; utilizar ativamente os media; explorar as potencialidades dos media e ter uma visão crítica sobre estes, tal como estar consciente das questões dos direitos de autor* (Comissão das Comunidades Europeias, 2007). O interesse e importância da temática da literacia mediática tem crescido exponencialmente nos últimos anos, em termos de investigação, no entanto a problemática da medição dos níveis de literacia de uma população continua a ser uma questão com *pouca pesquisa empírica* (Lopes, 2013). O problema situa-se em “*o que medir*”, “*como medir*” e “*com que instrumentos*” no que toca à avaliação das diferentes categorias e níveis da literacia mediática, quando a própria definição desta temática apresenta *diferentes variações* (Lopes, 2013).

No que diz respeito à segunda temática da dimensão anteriormente apresentada, a literacia em saúde, e apoiando as opiniões das entrevistas realizadas, existem vários estudos que apontam para uma grande evidência e forte relação que a literacia mediática contribui para a *promoção em saúde e prevenção da doença*, tal como para a *eficácia e eficiência dos serviços de saúde* (Andrade, 2020). Neste sentido, um baixo nível de literacia em saúde pode levar a um decréscimo da qualidade de vida da população em causa (Andrade, 2020).

Em modo de conclusão, a perceção da população portuguesa, nomeadamente na zona da Área Metropolitana de Lisboa relativamente ao fenómeno das *fake news* e desinformação sobre o consumo de tabaco baseia-se maioritariamente em três pontos específicos: em primeiro lugar, existem várias questões que vêm apoiar a divulgação e propagação constante de *fake news* e desinformação, tanto sobre o tabaco como qualquer outro tema que seja atual, sendo as motivações financeiras e ideológicas as mais comuns (Tandoc et al., 2017). Em segundo lugar, e especificamente sobre o caso do consumo de tabaco, e segundo as conclusões retiradas nas entrevistas, a rede de contactos continua a ser uma fonte de informação fortemente procurada, sendo depois essas informações completadas por uma breve pesquisa *online*, caracterizada por uma *leitura rápida online* (OberCom, 2016).

Por fim, apesar de a população em estudo, segundo as entrevistas, ter uma ideia geral sobre as definições, causas e efeitos sobre as *fake news* e as desinformações, a produção e consequentemente consumo e partilha desse tipo de informação é considerado algo *fácil e muito simples* de praticar atualmente (Entrevistas 3 e 6). Ao mesmo tempo, foi também possível concluir que, segundo as análises realizadas sobre as entrevistas, ainda existe um número insuficiente de projetos e *sites* dedicados ao *fact-checking* em Portugal e que os que existem não são de conhecimento geral na sociedade portuguesa em estudo.

Como forma e/ou tentativa de melhorar o controlo em termos de criação de *fake news* e desinformação, tal como a influência destes, na população portuguesa, é proposto por esta

investigação a introdução destas temáticas, principalmente as temáticas da literacia mediática e literacia em saúde nas escolas; novas propostas para projetos de verificação de informação em Portugal incluindo a participação de mais entidades jornalísticas e outros meios de comunicação que sejam considerados de *confiança* pela população portuguesa, deste modo atingindo um maior número de indivíduos; por fim, cursos e formações de fácil acesso geral, tentado desta forma abranger indivíduos da população com níveis mais baixos de literacia e que possam não ter condições para se informar sobre estas temáticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agência Lusa. (06 de Dezembro de 2019). Tabaqueira: tabaco aquecido é "melhor alternativa" para fumadores, apesar dos malefícios. Obtido em Abril de 2020, de Observador: <https://observador.pt/2019/12/06/tabaqueira-tabaco-aquecido-e-melhor-alternativa-para-fumadores-apesar-dos-maleficios/>
- Almeida, C. V. (2020). Literacia em Saúde, um desafio emergente - contributos para a mudança de comportamento. Webinar. Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.
- Alon-Tirosh, M., & Lemish, D. (2014). "If I Was Making the News": What do Children Want From News? *Journal of Audience & Reception Studies*.
- Amaral, I. (2016). *Redes Sociais na Internet: Sociabilidades Emergentes*. Editora LabCom.IFP.
- Andrade, Á. (2020). Literacia em Saúde, um desafio emergente - contributos para a mudança de comportamento. Webinar. Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.
- Ávila, P. (2008). Os contextos da literacia: Percursos de vida, aprendizagem de competências-chave dos adultos pouco escolarizados. *Sociologia*.
- Bakir, V., & McStay, A. (2018). Fake news and the economy of emotions: Problems, causes, solutions. *Digital Journalism*.
- Bell, K., & Keane, H. (2012). Nicotine control: E-cigarettes, smoking and addiction. *Internacional Journal of Drug Policy*.
- Benavente, A., Rosa, A., Costa, A. F., & Ávila, P. (1996). *A Literacia em Portugal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Brites, M. J., Amaral, I., & Catarino, F. (2018). A era das "fake news": o digital storytelling como promotor do pensamento crítico. *Journal of Digital Media & Interaction*.
- Cardoso, G. (2015). *O Livro, o Leitor e a Leitura Digital*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Carmo, H., & Ferreira, M. M. (1998). *Metodologia da Investigação: Guia para Auto-aprendizagem*. Lisboa.
- Castells, M. (1996). A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. Em *A Sociedade em Rede* (Vol. Vol I). Paz e Terra.
- Castells, M. (1997). A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. Em *O Poder da Identidade* (Vol. Vol II). Paz e Terra.
- Chen, X., Hay, J. L., Waters, E. A., Kiviniemi, M. T., Biddle, C., Schofield, E., . . . Orom, H. (2018). Health Literacy and Use and Trust in Health Information. *Health and Humam Services*.
- Comissão das Comunidades Europeias. (2007). *Uma abordagem europeia da literacia mediática no ambiente digital*. Comissão das Comunidades Europeias.
- Costa, R. P. (2011). *Ridendo Castigat Mores. A Transcrição de Entrevistas e a (Re)Construção Social da Realidade*. VIII Congresso Português de Sociologia.
- Decker, B. (2018). Fake News Feels Good (And Other Reasons Why Truth Is In Trouble). Obtido de Connecticut Public: <https://www.wnpr.org/post/fake-news-feels-good-and-other-reasons-why-truth-trouble>
- Delmazo, C., & Valente, J. C. (2018). Fake News nas Redes Sociais Online: Propagação e Reações à Desinformação em Busca de Cliques. *Media & Jornalismo: Ética Jornalística para o Século XXI, Novos Desafios, Velhos Problemas*.
- Desai, S., Mooney, H., & Oehrli, J. (2020). "Fake News," Lies and Propaganda: How to Sort Fact from Fiction. University of Michigan.
- Diário da República, 2.a série — N.º 139. (2016). Regulamento de Deontologia Médica.
- Dijck, V. J. (2013). 'You have one identity': Performing the self on Facebook and LinkedIn. *Media, Culture and Society*.
- Direção-Geral da Saúde. (2015). *Plano Nacional de Saúde: Revisão e Extensão a 2020*. Direção-Geral da Saúde.
- Espanha, R. (2013). *Informação e Saúde*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Espanha, R., & Ávila, P. (2016). *Health Literacy Survey Portugal: a Contribution for the Knowledge on Health and Communications*. ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.
- Espanha, R., Ávila, P., & Mendes, R. V. (2016). *Literacia em Saúde em Portugal*. Fundação Calouste Gulbenkian.

- Esteves, F., & Sampaio, G. (2019). Viral: A Epidemia de Fake News e a Guerra da Desinformação. Desassossego.
- Fake: Searching for Truth in the Age of Misinformation (2020). [Documentário].
- Fishkin, R. (2018). 2018 Search Market Share: Myths vs. Realities of Google, Bing, Amazon, Facebook, DuckDuckGo, & More. SparkToro.
- Flick, U. (1995). Social constructions of change: qualitative methods for analysing developmental processes. SAGE Journals: Social Science Information.
- Fraga, S., Sousa, S., Santos, A.-C., Mello, M., Lunet, N., Padrão, P., & Barros, H. (2005). Tabagismo em Portugal. Arquivos de Medicina.
- Fundação Portuguesa de Cardiologia. Tabagismo. Obtido em Abril de 2020, de Fundação Portuguesa de Cardiologia: <http://www.fpcardiologia.pt/saude-do-coracao/factores-de-risco/tabagismo/>
- Gerlert, A. (2018). Fake News: A Definition. Informal Logic.
- Giddens, A. (1997). As Consequências da Modernidade. Unesp.
- Grande Consumo. (20 de Abril de 2020). Plantas de tabaco são base para potencial vacina contra a Covid-19. Obtido em Abril de 2020, de Grande Consumo: <https://grandeconsumo.com/plantas-de-tabaco-sao-base-para-potencial-vacina-contr-a-covid-19/#.Xp3uly1Or6a>
- Grawitz, M. (1993). Méthodes des sciences sociales. Droit et société.
- Instituto Nacional de Estatística. (2010). Classificação Portuguesa das Profissões 2010. Instituto Nacional de Estatística.
- Kirby, M., Kidd, W., & Koubel, F. (1997). Sociology in Perspective. AQA Edition.
- Kitchens, B., Harle, C. A., & Li, S. (2014). Quality of health-related online search results. Decision Support Systems.
- Lopes, P. C. (2011). Literacia(s) e literacia mediática. CIES.
- Lopes, P. C. (2013). Literacia mediática e cidadania: Práticas e competências de adultos em formação na Grande Lisboa. ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa.
- Luciano, J. A. (2019). Fake News: os desafios de controle e censura. Centro Universitário.
- Maigret, É. (2008). Sociologia da Comunicação e das Mídias. Senac São Paulo.
- Ministério da Saúde. Direção-Geral da Saúde. (2019). Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo. Direção-Geral da Saúde.
- Moraes, C. H., & Kohn, K. (2007). O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.
- Nielsen-Bohlman, L., Panzer, A. M., & Kindig, D. A. (2004). Health Literacy: A Prescription to End Confusion. Institute of Medicine of The Nacional Academies.
- Nunes, E. M. (2011). Aconselhamento Médico na Prevenção da Doença e Promoção da Saúde. Universidade Nova de Lisboa.
- OberCom. (2016). Notícias, "Fake News" e a Participação Online. OberCom: Investigação e Saber em Comunicação.
- OberCom. (2018). As Fake News numa sociedade pós-verdade: Contextualização, pontenciais soluções e análise. OberCom.
- Oliveira, M. R. (2014). As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e os Cuidados de Saúde Primários: O Caso da USF Torre. ISCTE- IUL Instituto Universitário de Lisboa.
- ONU News. (2017). Relator da ONU diz que as "notícias falsas" representam preocupação global. Obtido de ONU News: <https://news.un.org/pt/audio/2017/03/1199311>
- O'Reilly, T. (2005). What is Web 2.0: Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software. O'Reilly.
- Pasquim, H., Oliveira, M., & Soares, C. B. (2020). Fake news sobre drogas: pós-verdade e desinformação. Saúde Soc.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1998). Manual de Investigação em Ciências Sociais. Gradiva.
- Rieffel, R. (2003). Sociologia dos Media. Porto Editora.
- Schiavoni, J. E. (2008). Mídia: o papel das novas tecnologias na sociedade do conhecimento. Universidade da Beira Interior.

Serviço Nacional de Saúde. (19 de Setembro de 2019). Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo. Obtido em Abril de 2020, de Serviço Nacional de Saúde: <https://www.dgs.pt/programa-nacional-para-a-prevencao-e-controlo-do-tabagismo/cigarros-eletronicos.aspx>

Shirky, C. (2008). *Here Comes Everybody: How Change Happens When People Come Together*. Penguin Book Ltd.

Silveira, P., & Amaral, I. (2018). Jovens e práticas de acesso e de consumo de notícias nos média sociais. *Estudos em Comunicação*.

Silvestre, M. J. (2011). *Sociologia da Comunicação - Construções teóricas e aplicações empíricas sobre os impactos sociais dos mass media*. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

Sociedade Portuguesa da Pneumologia. Tabagismo. Obtido em Abril de 2020, de Sociedade Portuguesa da Pneumologia: <https://www.sppneumologia.pt/doentes/tabagismo>

Tandoc, E., Ling, R., & Zheng, L. (2017). Defining “Fake News”: A typology of scholarly definitions. *Digital Journalism*.

Teixeira, T. (02 de Abril de 2019). Tabaco aquecido tem riscos graves para a saúde, segundo especialistas portugueses. Obtido em Abril de 2020, de Observador: <https://observador.pt/2019/04/02/tabaco-aquecido-tem-riscos-graves-para-a-saude-segundo-especialistas-portugueses/>

Traqueia, F. (Maio de 2020). O tabaco previne a Covid-19 porque tem nicotina? Obtido em Julho de 2020, de Polígrafo Sapo: <https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/o-consumo-de-tabaco-previne-a-covid-19-porque-tem-nicotina>

Traqueia, F. (Maio de 2020). Remédio milagroso limpa nicotina do organismo e faz com que deixe de fumar rapidamente? Obtido em Julho de 2020, de Polígrafo Sapo: <https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/remedio-milagroso-limpa-nicotina-do-organismo-e-faz-com-que-deixe-de-fumar-rapidamente>

Wardle, C. (2017). *Information Disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making*. Council of Europe.

Wu, J. T., & McCormick, J. B. (2018). Why Health Professionals Should Speak Out Against False Beliefs on the Internet. *AMA Journal of Ethics*.

Zacchetti, M. (2011). *Literacia mediática: uma abordagem europeia*. Congresso Literacia, Media e Cidadania.

ZARLLOR. (24 de Março de 2020). O fumo do tabaco também pode transmitir o coronavírus. Obtido em Abril de 2020, de ZARLLOR: <https://www.zarllor.com/a-fumo-do-tabaco-tambem-pode-transmitir-o-coronavirus/>

Zaryan, S. (2017). *Truth and Trust: How Audiences are Making Sense of Fake News*. Lund University.

Zhang, X., & Ghorbani, A. A. (2019). An overview of online fake news: Characterization, detection, and discussion. *ELSEVIER*.

ANEXOS

Anexo A

GUIÃO DE ENTREVISTA

1. [Apresentação e Objetivos da Entrevista]

[Confidencialidade e Anonimato do tratamento da informação]

[Permissão de gravação da entrevista apenas e exclusivamente para o tratamento da informação]

2. [Entrevista]

I – PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

1. Sexo (registar): ☐ Masculino ☐ Feminino ☐ Outro
2. Ano em que nasceu:
3. Naturalidade:
4. Nacionalidade:
5. Habilitações Literárias (registar):

<input type="checkbox"/> 1º ciclo do Ensino Básico (4 anos de escolaridade)	<input type="checkbox"/> Licenciatura
<input type="checkbox"/> 2º ciclo do Ensino Básico (seis anos de escolaridade)	<input type="checkbox"/> Pós graduação
<input type="checkbox"/> 3º ciclo do Ensino Básico (9º ano)	<input type="checkbox"/> Mestrado
<input type="checkbox"/> Ensino secundário (12º ano)	<input type="checkbox"/> Doutoramento
<input type="checkbox"/> Bacharelato	<input type="checkbox"/> Sem estudos
6. Situação de profissão (registar):

<input type="checkbox"/> Empregado	<input type="checkbox"/> Desempregado
<input type="checkbox"/> Trabalhador por conta própria	<input type="checkbox"/> Outra situação
<input type="checkbox"/> Trabalhador por conta de outrem	

a. Profissão/ocupação:

7. Fumador/Não Fumador (registar): ☐ Sim ☐ Não

II – FAKE NEWS E DESINFORMAÇÃO

1. O que é que o termo *fake news* significa para si? O que é que o termo desinformação significa para si?
2. Considera que as *fake news*/ desinformação têm impacto na sociedade? E se sim, de que modo?
 - a. (Caso a resposta seja afirmativa.) Quem considera ser as pessoas mais afetadas e prejudicadas pela leitura de *fake news*/ desinformação?
3. Considera que deveria existir algum controlo ou avaliação sobre as informações divulgadas na Internet?

4. Qual é a sua opinião relativa às *fake news* nas redes sociais?
5. Como é que deteta *fake news*? E tem conhecimento sobre algum site de verificação de notícias e informação (*fact-checking*)?

III – *FAKE NEWS* E DESINFORMAÇÃO: CONSUMO DE TABACO

1. Existe alguma razão específica que o/a levou a consumir tabaco?
(Caso consuma outro tipo de tabaco não considerado o *tradicional*.) Existe alguma razão específica que o/a levou a consumir tabaco aquecido/cigarro electrónico?
 - a. (Caso anteriormente já consumisse tabaco *tradicional*.) Existe alguma razão que o/a levou a realizar a passagem de consumo de tabaco *tradicional* para tabaco aquecido/cigarro electrónico?
 - b. (Caso anteriormente já consumisse tabaco *tradicional*.) Quais são as fontes de informação (Internet, rede de contactos, etc.) que o/a levaram a realizar essa opção?
2. Recebe informação específica sobre esta temática?
3. Quais são, hoje em dia, as suas fontes de informação que considera fidedignas sobre esta temática?
 - a. Continua a acompanhar notícias ou informações relacionadas com o consumo de tabaco?
 - b. Considera que as notícias que recebe são sempre verdadeiras?
4. Quando são divulgadas notícias ou informações falsas/incorrectas, têm dificuldade em identificá-las?
5. Considera que já divulgou/ acreditou em *fake news*/ desinformação?

IV – LITERACIA MEDIÁTICA E LITERACIA EM SAÚDE

1. O que é que literacia mediática significa para si? O que é que literacia em saúde significa para si?
 - a. Considera que são temáticas importantes, nos dias de hoje?
 - i. (Caso não desenvolva na questão anterior.) Considera que as temáticas anteriormente mencionadas devem ser introduzidas nas escolas?
 - ii. (Caso não desenvolva na questão anterior.) Considera que a temática da literacia mediática pode ajudar a evitar a divulgação de *fake news*?
 - iii. (Caso não desenvolva na questão anterior.) Considera que a temática da literacia em saúde pode ajudar a prevenir situações de risco baseadas no consumo de informação falsa/incorrecta on-line?

[Fim da Entrevista]

Anexo B – Análise de Conteúdo das Entrevistas

Análise de Conteúdo da Entrevista_1

ENTREVISTA 1			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADE DE REGISTO	UNIDADE DE CONTEXTO
FAKE NEWS E DESINFORMAÇÃO (I. Caracterização e Participação Social)	Conceito de <i>fake news</i> Conceito de desinformação	e: Acho que as <i>fake news</i> têm a ver com as informações falsas... que está em todo o lado.	As <i>fake news</i> têm a ver com as informações falsas; Está em todo o lado.
	Impacto das <i>fake news</i> /desinformação	e: Sim. Há pessoas que são muito influenciáveis há. Eu acho que há.	Sim; Há pessoas que são muito influenciáveis.
	Pessoas mais afetadas e prejudicadas pela leitura de <i>fake news</i> / desinformação	e: Eu penso que neste momento, as pessoas, querem acreditar muito e estão tão envolvidas nestes aparelhos, como o telemóvel, e que leem e nem sequer acho que param para pensar, será que é verdade ou será que não é e então... eu acho que no geral todos nós uma vez ou outra já fomos influenciados por uma <i>fake news</i> .	As pessoas querem acreditar muito; Todos nós uma vez ou outra já fomos influenciados.
	Controlo ou avaliação sobre as informações divulgadas na Internet	e: Capaz. Claro, mas isso é óbvio não é? Devia haver uma entidade reguladora. Muito mesmo. Isso eu concordo plenamente.	Claro; Devia haver uma entidade reguladora.
	<i>Fake news</i> nas redes sociais	-	-
	Como detetar <i>fake news</i> Verificação de notícias e informação	-	-
FAKE NEWS E DESINFORMAÇÃO: CONSUMO DE TABACO (II. Caracterização e Participação Social)	Consumo de tabaco	e: [Início na] adolescência. e: Por influência do meu grupo de amigos.	[Tabaco tradicional] Início na adolescência; Influência do grupo de amigos.
	Passagem de consumo de tabaco tradicional para tabaco aquecido/cigarro electrónico	e: Houve. Houve. Porque... lá está, eu tentei informar-me, não é, sobre as diferenças entre o outro tabaco e este... e: E então para mim a passagem para o IQOS foi... olhei para a minha irmã e pensei... quem sabe estará aqui a oportunidade para deixar de fumar.	[Tabaco Aquecido - IQOS] Oportunidade para deixar de fumar.
	Fontes de informação sobre o consumo de tabaco	e: E então para mim a passagem para o IQOS foi... olhei para a minha irmã e pensei... quem sabe estará aqui a oportunidade para deixar de fumar.	A minha irmã.
	Acompanhamento de notícias ou informações relacionadas com o consumo de tabaco	e: Sim, sim. Eles estão sempre a mandar atualizações e mensagens.	Sim.
	Veracidade de notícias que recebe sobre o consumo de tabaco	e: Eu fui ao próprio site da IQOS, ponto. E vi o que é que era... qual era o princípio daquilo e pronto. Não andei à procura de pesquisas científicas, isso não.	Próprio site das IQOS.
	Dificuldade em identificar <i>fake news</i> / desinformação	e: Se a notícia for bem escrita, se calhar, acreditamos. Só que, como é que eu explico, para um viciado em tabaco... se é <i>fake</i> ou se não é, nós não nos interessamos.	Se a notícia for bem escrita, acreditamos.
	Divulgação de <i>fake news</i> / desinformação?	e: Sim...eu é assim, e: eu se calhar estou a espalhar uma <i>fake news</i> ... mas eu estou a falar da minha experiência não é.	Sim.
LITERACIA MEDIÁTICA E LITERACIA EM SAÚDE (Dinâmicas de Educação e Formação)	Conceito de literacia mediática Conceito de literacia em saúde	e: Sim, a literacia mediática é algo que aparece nos grandes meios de comunicação social e a outra é no meio da saúde.	A literacia mediática é algo que aparece nos grandes meios de comunicação social; A <i>outra</i> é no meio da saúde.
	Importância das temáticas de literacia mediática e literacia em saúde	e: Sim, eu acho que sim. e: eu acho que nas escolas devia se fazer muito mais do que se faz. Muito mais. Mesmo. E a literacia em saúde podia ajudar as pessoas a aprender a ler o que lhes é passado na Internet e nos telemóveis sobre a sua saúde... e assim talvez podiam evitar certas situações... mais perigosas.	Sim; Nas escolas devia se fazer muito mais do que se faz; A literacia em saúde podia ajudar as pessoas a aprender a ler o que lhes é passado na Internet e nos telemóveis sobre a sua saúde; Podiam evitar certas situações mais perigosas.

Análise de Conteúdo da Entrevista_2

ENTREVISTA 2			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADE DE REGISTO	UNIDADE DE CONTEXTO
FAKE NEWS E DESINFORMAÇÃO (I. Caracterização e Participação Social)	Conceito de <i>fake news</i> Conceito de desinformação	e: O termo <i>fake news</i> para mim... significa algo... que não traz nada de relevante, ou seja, algo que não transmite informação mas sim transmite desinformação... e: O termo desinformação para mim... a própria palavra o diz, é algo que não informa ou não traz qualquer tipo de conteúdo.	O termo <i>fake news</i> significa algo que não transmite informação mas sim transmite desinformação; O termo desinformação é algo que não informa ou não traz qualquer tipo de conteúdo;
	Impacto das <i>fake news</i> /desinformação	e: Sim. As <i>fake news</i> têm bastante impacto na sociedade. Porque afetam muitas vidas...	As <i>fake news</i> têm bastante impacto na sociedade;
	Pessoas mais afetadas e prejudicadas pela leitura de <i>fake news</i> / desinformação	e: As pessoas que eu acho que foram mais afetadas por essas <i>fake news</i> ... acho que foi sobretudo as pessoas mais velhas, muitas vezes não tem acesso a certo tipo de informação, ou ao digital. Também considero que as pessoas que são menos iliteratas, que não sabem ler ou que não têm um conhecimento vasto.	Pessoas mais velhas; Muitas vezes não tem acesso a certo tipo de informação, ou ao digital; Pessoas que são menos iliteratas, que não sabem ler ou que não têm um conhecimento vasto.
	Controlo ou avaliação sobre as informações divulgadas na Internet	e: Sim, eu considero que deve haver um controlo e avaliações.	Sim, eu considero que deve haver um controlo e avaliações.
	<i>Fake news</i> nas redes sociais	e: As <i>fake news</i> nas redes sociais... que é um sítio... um portal onde esse tipo de notícias cresce bastante.	Um portal onde as <i>fake news</i> crescem bastante;
	Como detetar <i>fake news</i> Verificação de notícias e informação	e: é assim, tenho sempre atenção qual é o site que publica, a fonte que publica, o autor, a data, o tipo de conteúdo que está descrito naquela <i>fake news</i> ... o conteúdo também.	Atenção qual é o site e fonte que publica, o autor, a data e o tipo de conteúdo que está descrito naquela <i>fake news</i> .
FAKE NEWS E DESINFORMAÇÃO: CONSUMO DE TABACO (II. Caracterização e Participação Social)	Consumo de tabaco	e: É assim, eu comecei a fumar com 17 anos... foi uma decisão própria mas claro que tive influência dos meus amigos.	[Tabaco tradicional] Início aos 17 anos; Influência dos amigos.
	Passagem de consumo de tabaco tradicional para tabaco aquecido/cigarro electrónico	e: Neste momento está quase a fazer 1 ano que comecei a fumar tabaco aquecido nomeadamente o IQOS. O que me levou a tomar esse tipo de tabaco foi pelo feedback de pessoas que conheço... que tinha mais vantagens, que deixava de fazer fumo, era menos poluente... e utilizávamos uma máquina toda bonita [risos]	[Tabaco Aquecido - IQOS] Início há 1 ano; Feedback de pessoas conhecidas e amigos sobre vantagens; Deixava de fazer fumo, era menos poluente
	Fontes de informação sobre o consumo de tabaco	e: A IQOS, através do site deles. e: (...) televisão, nas redes sociais, os agentes que vendem o tabaco, o feedback de amigos e conhecidos.	Site da IQOS; Televisão, redes sociais, vendedores e feedback de amigos e conhecidos.
	Acompanhamento de notícias ou informações relacionadas com o consumo de tabaco	e: Sim, recebo atualmente informação específica sobre a temática do tabaco aquecido que eu fumo, a IQOS, através do site deles, através de certas informações disponibilizadas no site deles, na televisão, nas redes sociais, os agentes que vendem o tabaco, o feedback de amigos e conhecidos.	Recebo atualmente informação específica sobre a temática do tabaco aquecido, a IQOS, através do site deles; Televisão, redes sociais, vendedores e feedback de amigos e conhecidos.
	Veracidade de notícias que recebe sobre o consumo de tabaco	e: As informações que eu recebo da IQOS sobre o tabaco aquecido considero fidedignas.	As informações da IQOS sobre o tabaco aquecido considero fidedignas.
	Dificuldade em identificar <i>fake news</i> / desinformação	-	-
	Divulgação de <i>fake news</i> / desinformação?	e: Sim, sim, isso já acreditei, em <i>fake news</i> e desinformações.	Sim, já acreditei, em <i>fake news</i> e desinformações;
LITERACIA MEDIÁTICA E LITERACIA EM SAÚDE (Dinâmicas de Educação e Formação)	Conceito de literacia mediática Conceito de literacia em saúde	e: A literacia mediática para mim significa ter capacidade de compreender e perceber as diversas informações que vêm dos diferentes tipos de fontes, seja da televisão, redes sociais, a própria literatura e tudo mais. e: A literacia em saúde para mim também significa bastante porque (...) através dessa literacia (...) deixa de haver tanta preocupação e a informação fica mais ampla e mais acessível a todas as pessoas.	A literacia mediática significa ter capacidade de compreender e perceber as diversas informações que vêm dos diferentes tipos de fontes, seja da televisão, redes sociais, a própria literatura e tudo mais; Com a literacia em saúde deixa de haver tanta preocupação e a informação fica mais ampla e mais acessível a todas as pessoas.
	Importância das temáticas de literacia mediática e literacia em saúde	e: São das temáticas mais importantes que eu acho que devem ser introduzidas no nosso dia-a-dia, principalmente nas escolas. e: Considero que a literacia mediática pode ajudar a evitar a divulgação de <i>fake news</i> ou das informações que geram desinformação... porque ficamos com mais capacidades de aprender, criar ou mesmo saber aceder a certos tipos de conteúdos e criar conteúdos que mais tarde possam ser disponibilizados a outras pessoas. A literacia mediática é muito boa para capacitar as pessoas. e: Considero que a literacia em saúde pode ajudar a prevenir situações de risco sim, baseadas no consumo de informação, porque nem tudo o que se lê, é o que se vê e muitas vezes não é verdade e é dito como correto. E há pessoas que nem sempre conseguem perceber ou compreender o que lhes é dito ou o que leem, ou o que lhes é transmitido e muitas vezes levam essas informações incorretas detidas como verdade. Logo acho que se deveria apostar na literacia complementando com linhas de ajuda com pessoas informadas que consigam esclarecer pessoas menos informadas as diversas questões que têm.	Temáticas que devem ser introduzidas no nosso dia-a-dia, principalmente nas escolas; A literacia mediática pode ajudar a evitar a divulgação de <i>fake news</i> ou das informações que geram desinformação; Ficamos com mais capacidades de aprender, criar ou mesmo saber aceder a certos tipos de conteúdos e criar conteúdos que mais tarde possam ser disponibilizados a outras pessoas; A literacia mediática é muito boa para capacitar as pessoas; A literacia em saúde pode ajudar a prevenir situações de risco baseadas no consumo de informação; Há pessoas que nem sempre conseguem perceber ou compreender o que leem, ou o que lhes é transmitido e muitas vezes levam essas informações incorretas detidas como verdade; Apostar na literacia complementando com linhas de ajuda com pessoas informadas que consigam esclarecer pessoas menos informadas

Análise de Conteúdo da Entrevista_3

ENTREVISTA 3			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADE DE REGISTO	UNIDADE DE CONTEXTO
FAKE NEWS E DESINFORMAÇÃO (I. Caracterização e Participação Social)	Conceito de <i>fake news</i> Conceito de desinformação	e: Supostamente são notícias que estão espalhadas com o objetivo de:: criar e influenciar outras pessoas mas que não têm fundo de verdade. e: Desinformação acho que é o total desconhecimento sobre determinada informação como a palavra diz.	Notícias que estão espalhadas com o objetivo de criar e influenciar outras pessoas; Desinformação acho que é o total desconhecimento sobre determinada informação.
	Impacto das <i>fake news</i> /desinformação	e: Epa sim. Eu acho que a grande parte das <i>fake news</i> têm impacto principalmente pelas fontes de onde vêm. Consoante a credibilidade que a sociedade atribui à fonte, mais impacto têm:: na comunidade.	Sim; As <i>fake news</i> têm impacto principalmente pelas fontes de onde vêm; Consoante a credibilidade que a sociedade atribui à fonte, mais impacto têm na comunidade.
	Pessoas mais afetadas e prejudicadas pela leitura de <i>fake news</i> / desinformação	e: Epa eu hoje em dia eu acho que a faixa etária acima dos 40 é mais influenciável do que por exemplo a nossa geração. e: ainda acredita muito em tudo o que lê (...) principalmente as pessoas que não têm tanta formação ou que não se preocupam tanto em se manter informadas.	A faixa etária acima dos 40; Acredita muito em tudo o que lê; Principalmente as pessoas que não têm tanta formação ou que não se preocupam tanto em se manter informadas.
	Controlo ou avaliação sobre as informações divulgadas na Internet	e: Mas [ênfase] não sei até que ponto é que faz sentido haver efetivamente esse controlo porque depois as próprias entidades que... fazem esse controlo acabam por também não serem totalmente imparciais nesse controlo que fazem.	Não sei até que ponto faz sentido; As entidades de controlos acabam por não serem totalmente imparciais;
	<i>Fake news</i> nas redes sociais	e: [pausa] Eu acho que as redes sociais de facto são o meio mais fácil de divulgar <i>fake news</i> . e: mas as redes sociais efetivamente são uma rede infundável de partilha de informação e por isso sim... nas as redes sociais não há esse filtro, não há esse controlo e por isso são um meio de propagação muito mais rápido das <i>fake news</i> [###]	Meio mais fácil de divulgar <i>fake news</i> ; As redes sociais são uma rede infundável de partilha de informação.
	Como detetar <i>fake news</i> Verificação de notícias e informação	e: Uma tentativa de fazer esse controlo... o polígrafo SIC que eu acho que é isso que se chama... e eles até acabaram por continuar a ideia depois das eleições e eu acho que têm um bocadinho esse fim de controlo que estavas a dizer.	Polígrafo SIC (como mecanismo de verificação de notícias e informação).
FAKE NEWS E DESINFORMAÇÃO: CONSUMO DE TABACO (II. Caracterização e Participação Social)	Consumo de tabaco	e: Eu fumo tabaco normal. Tradicional.	[Tabaco tradicional]
	Passagem de consumo de tabaco tradicional para tabaco aquecido/cigarro electrónico	-	-
	Fontes de informação sobre o consumo de tabaco	e: [###] Epa... eu nunca... sinceramente eu nunca, nunca procurei muito informação. e: vi na altura a questão do tabaco aquecido que é muito mais saudável que o tabaco normal... depois entretanto já ouvi exatamente o oposto e: a maior chuva de informação que senti foi quando surgiu a questão do tabaco aquecido.	Nunca procurei muito informação; A maior chuva de informação que senti foi quando surgiu a questão do tabaco aquecido;
	Acompanhamento de notícias ou informações relacionadas com o consumo de tabaco	e: Não não, de todo. e: Não tenho muito mais informação.	Não
	Veracidade de notícias que recebe sobre o consumo de tabaco	e: eu acho que tu analisas a credibilidade de uma notícia de acordo com a fonte quando ela te convém.	Acho que tu analisas a credibilidade de uma notícia de acordo com a fonte quando ela te convém;
	Dificuldade em identificar <i>fake news</i> / desinformação	e: acho que, pelo menos, eu vou conseguindo clarificar a credibilidade da informação de acordo de onde a informação vem.	Vou conseguindo clarificar a credibilidade da informação de acordo de onde a informação vem.
	Divulgação de <i>fake news</i> / desinformação?	e: [pausa] Epa, eu acho que nós todos estamos um bocadinho sujeitos a isso porque mesmo com este filtro de credibilidade de fontes, é sempre uma questão falível e é sempre uma questão tu não controlas não é? Portanto, isto de divulgar <i>fake news</i> é uma coisa bastante simples.	Este filtro de credibilidade de fontes, é sempre uma questão falível; Divulgar <i>fake news</i> é uma coisa bastante simples
LITERACIA MEDIÁTICA E LITERACIA EM SAÚDE (Dinâmicas de Educação e Formação)	Conceito de literacia mediática Conceito de literacia em saúde	e: Literacia mediática provavelmente será informação que provém dos média... dos meios de comunicação, provavelmente também inclui redes sociais hoje em dia, não sei se inclui os meios tradicionais, mas no fundo é toda a informação que provém de um meio de comunicação. A literacia de saúde, já é um tipo de informação que vem de autoridades ou entidades com credibilidade e reconhecidas por terem mérito na área da saúde ou fundos científicos ou algo do género que fazem esse tipo de informação na área da saúde.	Literacia mediática provavelmente será informação que provém dos média, dos meios de comunicação, provavelmente também inclui redes sociais hoje em dia. É toda a informação que provém de um meio de comunicação; A literacia de saúde, já é um tipo de informação que vem de autoridades ou entidades com credibilidade e reconhecidas por terem mérito na área da saúde ou fundos científicos.
	Importância das temáticas de literacia mediática e literacia em saúde	e: Se calhar de formas diferentes, mas ambas são importantes... mas não sei até que ponto seria viável introduzir essas temáticas nas escolas porque teria que ser feita de uma forma não maçadora e de acordo com a área. e: acho que a propagação das <i>fake news</i> , não está totalmente no controlo de quem as propaga... acho que é uma divulgação inconsciente e normalmente a pessoa que divulga <i>fake news</i> não está consciente que está a divulgar <i>fake news</i> portanto eu acho que a introdução nesses dois tipos de literacia... talvez sim na literacia de saúde, aí sim, por é uma coisa mais controlável e não é um assunto que tu fales abertamente. As dos média, acho complicado e mesmo essa introdução da literacia nas escolas não vai evitar a propagação das <i>fake news</i> .	Não sei até que ponto seria viável introduzir essas temáticas nas escolas; Acho que a propagação das <i>fake news</i> , não está totalmente no controlo de quem as propaga; Divulgação inconsciente; Talvez sim na literacia de saúde, aí sim, por é uma coisa mais controlável e não é um assunto que tu fales abertamente; As dos média, acho complicado e mesmo essa introdução da literacia nas escolas não vai evitar a propagação das <i>fake news</i> .

Análise de Conteúdo da Entrevista_4

ENTREVISTA 4			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADE DE REGISTO	UNIDADE DE CONTEXTO
FAKE NEWS E DESINFORMAÇÃO (I. Caracterização e Participação Social)	Conceito de <i>fake news</i> Conceito de desinformação	e: E assim para mim fake news é tudo o que são notícias, não só falsas como notícias falsas e tendenciosas. Acho que as fake news têm como finalidade sempre... influenciar as decisões de alguém. e: A:: desinformação... é aquelas que efetivamente titulam uma coisa chocante... uma coisa muito importante e depois abrimos a notícia e não é nada daquilo.	Fake news é tudo o que são notícias, não só falsas como notícias falsas e tendenciosas; A desinformação titulam uma coisa chocante.
	Impacto das <i>fake news</i> /desinformação	e: Claro que sim. Cada vez mais. Até porque as fake news focam-se muito em títulos marcantes e: acho que as pessoas cada vez leem menos, cada vez se procuram informar menos, o que ajuda muito quem faz fake news, consegue influenciar muito essas pessoas.	Acho que as pessoas cada vez leem menos, cada vez se procuram informar menos.
	Pessoas mais afetadas e prejudicadas pela leitura de <i>fake news</i> /desinformação	e: Idosos essencialmente. Muito os idosos. Pessoas também com pouco escolaridade que... conformam-se com pouco e basta lerem o título e não questionam. E também cada vez mais, infelizmente, os jovens. Sinto que cada vez eles gostam de ler menos e:: vão muito no que o que o amigo diz e no que o outro diz e isso influencia bastante também.	Idosos essencialmente; Pessoas também com pouco escolaridade; E também cada vez mais os jovens.
	Controlo ou avaliação sobre as informações divulgadas na Internet	e: E assim... acho que alguma coisa tem que ser feita, como é óbvio... mas tem que se ter muito cuidado que, hoje em dia, com o excesso de liberdade que temos podemos depois cair no lado da censura... e pode acontecer, podem criar algum mecanismo...	Acho que alguma coisa tem que ser feita; Com o excesso de liberdade que temos podemos depois cair no lado da censura.
	<i>Fake news</i> nas redes sociais	e: E assim, para mim são as redes sociais, especialmente o Facebook e a CMTV na televisão [risos] que pronto.	São as redes sociais, especialmente o Facebook e a CMTV na televisão.
	Como detetar <i>fake news</i> Verificação de notícias e informação	-	-
FAKE NEWS E DESINFORMAÇÃO: CONSUMO DE TABACO (II. Caracterização e Participação Social)	Consumo de tabaco	e: Eu fumo IQOS.	[Tabaco Aquecido - IQOS]
	Passagem de consumo de tabaco tradicional para tabaco aquecido/cigarro electrónico	e: Basicamente... quando comecei a fumar disto, isto era caro... a máquina. Mas, um amigo meu que deixou de fumar disse 'olha vou te emprestar para ver se deixas de fumar também'. Entretanto já passaram quase dois anos e eu continuo com a máquina, portanto [risos]. Não sei olha, não deita qualquer cheiro e o cheiro que deita não fica na roupa... nem nas mãos, nem em lado nenhum, nem dá mau hálito como o tabaco normal. Adaptei-me facilmente.	Não deita qualquer cheiro e o cheiro que deita não fica na roupa, nem nas mãos, nem em lado nenhum, nem dá mau hálito como o tabaco normal; Adaptei-me facilmente.
	Fontes de informação sobre o consumo de tabaco	e: E assim, eu como era uma coisa tão recente, confesso como é óbvio que abri aqueles primeiros dez separadores do Google quando tu escreves, e abri alguns. Claro que houve uns que não me interessam muito, por isso não li muito. Agora, li os dois ou três primeiros e depois fui ao site deles, para ter mesmo os detalhes e depois pedi feedback a alguns colegas que também fumam ou já tinham fumado daquilo	Abri aqueles primeiros dez separadores do Google; Li os dois ou três primeiros e depois fui ao site deles, para ter mesmo os detalhes e depois pedi feedback a alguns colegas.
	Acompanhamento de notícias ou informações relacionadas com o consumo de tabaco	e: antes de aceitar que ele me emprestasse a máquina, pesquisei algumas coisas, até no site deles que tinha muita informação, mas até já na altura havia muitas fake news.	Pesquisei algumas coisas, até no site deles que tinha muita informação.
	Veracidade de notícias que recebe sobre o consumo de tabaco	e: É assim, eu quando leio uma informação sobre um estudo científico que isto faz muito mal, por exemplo, e não tem o link do estudo ou do artigo para mim não é verdade. Se lá tiver o link do estudo ou do artigo científico, ok faz todo o sentido.	Quando leio uma informação sobre um estudo científico que isto faz muito mal, por exemplo, e não tem o link do estudo ou do artigo para mim não é verdade; Se lá tiver o link do estudo ou do artigo científico, ok.
	Dificuldade em identificar <i>fake news</i> /desinformação	-	-
	Divulgação de <i>fake news</i> /desinformação?	e: É assim divulgar... eu não tenho por norma fazer partilhas no Facebook. Mas sim, quer dizer, eu já tenho Facebook desde os meus 16 anos [risos] claro que posso já ter partilhado alguma parvoíce a alguns bons anos...	Claro que posso já ter partilhado.
LITERACIA MEDIÁTICA E LITERACIA EM SAÚDE (Dinâmicas de Educação e Formação)	Conceito de literacia mediática Conceito de literacia em saúde	e: A mediática acho que sei... tem a haver com a capacidade de criar e aceder e compreender o mais diversos tipos de mensagens, eu acho que é isto. E literacia em saúde, o mesmo, mas sobre assuntos relacionados com a saúde acho eu.	A mediática tem a haver com a capacidade de criar e aceder e compreender o mais diversos tipos de mensagens; Literacia em saúde, o mesmo, mas sobre assuntos relacionados com a saúde.
	Importância das temáticas de literacia mediática e literacia em saúde	e: Acho que são fundamentais, sem dúvida. e: agora acho que existe uma tendência cada vez maior dos jovens para acreditar em tudo e não se informar e dessa forma, nas escolas, acho que seria cortar do mal pela raiz... acho que seria bastante interessante e pode fazer todo o sentido. Nem digo ensinarem isso de uma forma muito massiva, mas algum tipo de sensibilização acho que pode ser bastante interessante. Pelo menos isso.	Acho que são fundamentais; Existe uma tendência cada vez maior dos jovens para acreditar em tudo e não se informar; Nas escolas, acho que seria bastante interessante e pode fazer todo o sentido; Algum tipo de sensibilização acho que pode ser bastante interessante.

Análise de Conteúdo da Entrevista_5

ENTREVISTA 5			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADE DE REGISTO	UNIDADE DE CONTEXTO
FAKE NEWS E DESINFORMAÇÃO (I. Caracterização e Participação Social)	Conceito de <i>fake news</i> Conceito de desinformação	e: O termo fake news é utilizado em geral para referir falsas informações divulgadas, na maior parte das vezes nas redes sociais. Estas fake news são muitas vezes são criadas para se conseguir uma maior faturação em termos de publicidade digital, mas também para gerar boatos e reforçar pensamentos.	O termo fake news é utilizado em geral para referir falsas informações divulgadas, na maior parte das vezes nas redes sociais; Fake news são muitas vezes são criadas para se conseguir uma maior faturação em termos de publicidade digital, mas também para gerar boatos e reforçar pensamentos.
	Impacto das <i>fake news</i> /desinformação	e: Na minha opinião têm um impacto negativo uma vez que a maioria da população não se dá ao trabalho de verificar se as notícias que aparecem na internet são de facto verídicas ou não.	Um impacto negativo; A maioria da população não se dá ao trabalho de verificar se as notícias que aparecem na internet são de facto verídicas ou não.
	Pessoas mais afetadas e prejudicadas pela leitura de <i>fake news</i> / desinformação	e: Considero que as pessoas mais afetadas pela leitura de fake news são os idosos, uma vez que não estão tão familiarizados com as novas tecnologias e consequentemente não consigam diferenciar tão bem as notícias falsas das verdadeiras.	São os idosos, uma vez que não estão tão familiarizados com as novas tecnologias e consequentemente não consigam diferenciar tão bem as notícias falsas das verdadeiras.
	Controlo ou avaliação sobre as informações divulgadas na Internet	e: Apesar de achar que deveria de existir algum controlo sobre o que é divulgado na internet, também sei que se torna impossível isso acontecer devido à vastidão da mesma.	Deveria de existir algum controlo sobre o que é divulgado na internet.
	<i>Fake news</i> nas redes sociais	e: A minha opinião é que são notícias criadas para gerar polémica, levando assim a mais acessos aos sites e consequentemente mais dinheiro.	Notícias criadas para gerar polémica.
	Como detetar <i>fake news</i> Verificação de notícias e informação	e: Sempre que acho uma notícia duvidosa tento sempre procurar a mesma notícia em sites de jornais fidedignos. Tenho conhecimento de pelo menos dois sites de verificação: o Fact Check Explorer e o Polígrafo.	Tento sempre procurar a mesma notícia em sites de jornais fidedignos; Fact Check Explorer e o Polígrafo..
FAKE NEWS E DESINFORMAÇÃO: CONSUMO DE TABACO (II. Caracterização e Participação Social)	Consumo de tabaco	-	-
	Passagem de consumo de tabaco tradicional para tabaco aquecido/cigarro electrónico	-	-
	Fontes de informação sobre o consumo de tabaco	-	-
	Acompanhamento de notícias ou informações relacionadas com o consumo de tabaco	-	-
	Veracidade de notícias que recebe sobre o consumo de tabaco	-	-
	Dificuldade em identificar <i>fake news</i> / desinformação	e: Por norma não, só quando são notícias mais direcionadas para a política é que se torna um pouco mais complicado.	Não.
	Divulgação de <i>fake news</i> / desinformação?	e: Divulgar não, mas acreditar é muito provável que sim.	Divulgar não; Acreditar é muito provável que sim.
LITERACIA MEDIÁTICA E LITERACIA EM SAÚDE (Dinâmicas de Educação e Formação)	Conceito de literacia mediática Conceito de literacia em saúde	e: A literacia mediática é a capacidade que o ser humano tem para compreender, aceder e avaliar as mensagens transmitidas pelos diversos meios de comunicação. Esta serve para capacitar as pessoas a serem pensadores críticos ativos. Literacia em saúde é a capacidade do cidadão de compreender e usar informação de forma a manter e promover uma boa saúde. Sendo assim a capacidade do mesmo de tomar decisões em saúde fundamentadas no seu quotidiano.	A literacia mediática é a capacidade que o ser humano tem para compreender, aceder e avaliar as mensagens transmitidas pelos diversos meios de comunicação; Esta serve para capacitar as pessoas a serem pensadores críticos ativos; Literacia em saúde é a capacidade do cidadão de compreender e usar informação de forma a manter e promover uma boa saúde. Sendo assim a capacidade do mesmo de tomar decisões em saúde fundamentadas no seu quotidiano.
	Importância das temáticas de literacia mediática e literacia em saúde	e: Cada vez mais as crianças começam a utilizar telemóveis, tablets, computadores, entre outros, mais cedo. Consequentemente o acesso a internet e as fake news também é muito mais provável. Dito isto, incluir estas temáticas nas escolas torna-se cada vez mais necessário para alertar e dar conhecimento dos riscos e da falsa informação que poderão encontrar. Uma população mais capaz de compreender e avaliar as informações que lhes estão a ser disponibilizadas é uma população mais informada e capaz de perceber quando as notícias são falsas. e: Sim, dado que a literacia em saúde possibilita o aumento do controlo das pessoas sobre a sua saúde e a sua capacidade para procurar informação.	Incluir estas temáticas nas escolas torna-se cada vez mais necessário para alertar e dar conhecimento dos riscos e da falsa informação que poderão encontrar; Uma população mais capaz de compreender e avaliar as informações que lhes estão a ser disponibilizadas é uma população mais informada e capaz de perceber quando as notícias são falsas; literacia em saúde possibilita o aumento do controlo das pessoas sobre a sua saúde e a sua capacidade para procurar informação.

Análise de Conteúdo da Entrevista_6

ENTREVISTA 6			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADE DE REGISTO	UNIDADE DE CONTEXTO
FAKE NEWS E DESINFORMAÇÃO (I. Caracterização e Participação Social)	Conceito de <i>fake news</i> Conceito de desinformação	e: o termo fake news, considero que o mesmo significa, literalmente, notícias falsas. Relativamente ao termo de desinformação... considero que o mesmo signifique a falta de informação recebida ou recolhida por parte de alguém.	O termo fake news, considero que o mesmo significa, literalmente, notícias falsas; Desinformação a falta de informação recebida ou recolhida por parte de alguém.
	Impacto das <i>fake news</i> /desinformação	e: Sim, considero que tanto as fake news como a desinformação são situações que podemos considerar bastante impactantes na sociedade... podendo tornar-se até perigoso não é.	Tanto as fake news como a desinformação são situações que podemos considerar bastante impactantes na sociedade.
	Pessoas mais afetadas e prejudicadas pela leitura de <i>fake news</i> / desinformação	e: Uma pessoa que:: consuma fake news ou que não se informe de todo, seja qual for a temática, é uma pessoa que pode facilmente induzir-se a erro... e, consequentemente, prejudicar-se a si mesma ou aos que a rodeiam. e: Infelizmente, grande parte da nossa sociedade não sabe distinguir as fake news das verdadeiras informações, porque... sejam mais novos ou mais velhos, e no caso dos mais velhos, muitos não conseguem diferenciar, partilham e por vezes até acrescentam.	Uma pessoa que consuma fake news ou que não se informe de todo, seja qual for a temática, é uma pessoa que pode facilmente induzir-se a erro; Grande parte da nossa sociedade não sabe distinguir as fake news das verdadeiras informações; No caso dos mais velhos, muitos não conseguem diferenciar, partilham e por vezes até acrescentam.
	Controlo ou avaliação sobre as informações divulgadas na Internet	e: Totalmente. Aliás, o controlo relativo às informações divulgadas na Internet existe, não é... não é o controlo correto.	O controlo relativo às informações divulgadas na Internet existe, mas não é o controlo correto.
	<i>Fake news</i> nas redes sociais	e: Estão em todo o lado. Redes sociais e fake news são basicamente dois lados da mesma moeda...acho eu. Não é bom que assim seja, mas muita da toxicidade das redes sociais está mesmo na facilidade de partilha de fake news.	Redes sociais e fake news são basicamente dois lados da mesma moeda; Muita da toxicidade das redes sociais está mesmo na facilidade de partilha de fake news.
	Como detetar <i>fake news</i> Verificação de notícias e informação	e: Não sei bem. Torna-se cada vez mais difícil identificar as fake news, sendo que estas são cada vez mais elaboradas. No meu caso, se desconfiar de alguma informação, acabo sempre por recorrer a várias fontes para... a:: confirmar a veracidade da mesma, uma vez que não tenho conhecimento de nenhum site que faça isso.	Torna-se cada vez mais difícil identificar as fake news; No meu caso, se desconfiar de alguma informação, acabo sempre por recorrer a várias fontes para confirmar a veracidade da mesma; Não tenho conhecimento de nenhum site que faça isso.
FAKE NEWS E DESINFORMAÇÃO: CONSUMO DE TABACO (II. Caracterização e Participação Social)	Consumo de tabaco	e: a seguir as pisadas por influência dos amigos ou das companhias do momento.	[Tabaco Aquecido - IQOS]
	Passagem de consumo de tabaco tradicional para tabaco aquecido/cigarro electrónico	e: Epa, o cheiro incómodo que fica com o tabaco tradicional, seja nas mãos, no hálito, no cabelo ou até nas roupas, que não acontece com o tabaco aquecido... acho que essa foi a razão principal que me levou à mudança de um para o outro.	O cheiro incómodo que fica com o tabaco tradicional, seja nas mãos, no hálito, no cabelo ou até nas roupas, que não acontece com o tabaco aquecido.
	Fontes de informação sobre o consumo de tabaco	e: [...]/a minha fonte de informação principal foi a minha rede de contactos, sem dúvida. e: As minhas principais fontes fidedignas são as notícias que vou acompanhando... sendo que se me despertarem interesse, procuro sempre tentar complementá-las com outras notícias ou até estudos. Recebo também notícias da própria marca da IQOS, mas claro está que de notícias fidedignas a publicidade vai um passo gigante, não confio a 100 por cento.	A minha fonte de informação principal foi a minha rede de contactos; As minhas principais fontes fidedignas são as notícias que vou acompanhando; Recebo também notícias da própria marca da IQOS.
	Acompanhamento de notícias ou informações relacionadas com o consumo de tabaco	e: Desde o primeiro dia que recebo informações por parte da IQOS.	Desde o primeiro dia que recebo informações por parte da IQOS.
	Veracidade de notícias que recebe sobre o consumo de tabaco	e: Acredito que as notícias que recebo sejam maioritariamente verdadeiras... mas [ênfase] também acredito que por vezes exista manipulação das mesmas.	Acredito que as notícias que recebo sejam maioritariamente verdadeiras; Também acredito que por vezes exista manipulação das mesmas.
	Dificuldade em identificar <i>fake news</i> / desinformação	e: Ui [risos] cada vez mais. Principalmente no que diz respeito aos prós e contras destes tipos de tabaco que não o tradicional.	Cada vez mais.
	Divulgação de <i>fake news</i> / desinformação?	e: Divulgar não digo... mas sou claro capaz de já ter acreditado em algumas fake news.	Divulgar não; Sou capaz de já ter acreditado em algumas fake news.
LITERACIA MEDIÁTICA E LITERACIA EM SAÚDE (Dinâmicas de Educação e Formação)	Conceito de literacia mediática Conceito de literacia em saúde	e: Na minha opinião, a literacia mediática consiste na capacidade de obter e entender as informações que são partilhadas... No caso da literacia em saúde, é exatamente a mesma coisa. (...) a capacidade de obter e... interpretar acho eu as informações, mas:: no âmbito da saúde, acho eu .	Literacia mediática consiste na capacidade de obter e entender as informações que são partilhadas; Literacia em saúde, é a capacidade de obter e interpretar as informações, mas no âmbito da saúde.
	Importância das temáticas de literacia mediática e literacia em saúde	e: Se bem que nem os meios de comunicação estão livres da partilha de fake news não é... mas acredito que se todas as pessoas tivessem a capacidade de obter e interpretar de forma correta .. todas as informações... que recebem, a quantidade de fake news divulgadas seria muito menor. e: a temática da literacia em saúde torna-se muito:: importante para prevenir certas situações de risco. Muitas das vezes as pessoas recorrem a informação on-line em vez de recorrerem a profissionais de saúde para obterem as informações e depois acabam por prejudicar a própria saúde porque foram induzidas a erro pelo consumo de informação... falsa ou incorreta... ou mesmo por não terem obtido a informação de todo.	Acredito que se todas as pessoas tivessem a capacidade de obter e interpretar de forma correta todas as informações que recebem, a quantidade de fake news divulgadas seria muito menor; A temática da literacia em saúde torna-se muito importante para prevenir certas situações de risco. As pessoas recorrem a informação on-line em vez de recorrerem a profissionais de saúde para obterem as informações e depois acabam por prejudicar a própria saúde porque foram induzidas a erro pelo consumo de informação falsa ou incorreta ou mesmo por não terem obtido a informação de todo.

Análise de Conteúdo da Entrevista_7

ENTREVISTA 7			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADE DE REGISTO	UNIDADE DE CONTEXTO
FAKE NEWS E DESINFORMAÇÃO (I. Caracterização e Participação Social)	Conceito de <i>fake news</i> Conceito de desinformação	e: Fake News para mim abrange todo o processo deliberado de publicação de notícias falsas, publicadas como verdadeiras... O processo de desinformação está, na minha perspectiva, relacionado com as fake news, dado que se centra na utilização dos meios de comunicação e informação para reproduzir as notícias que faltem à verdade, com o objetivo de induzir em erro o público que as assiste, gerando-se, assim, a própria desinformação de uma determinada realidade.	Fake News para mim abrange todo o processo deliberado de publicação de notícias falsas, publicadas como verdadeiras; O processo de desinformação está relacionado com as fake news, dado que se centra na utilização dos meios de comunicação e informação para reproduzir as notícias que faltem à verdade, com o objetivo de induzir em erro o público que as assiste, gerando-se, assim, a própria desinformação de uma determinada realidade.
	Impacto das <i>fake news</i> /desinformação	-	-
	Pessoas mais afetadas e prejudicadas pela leitura de <i>fake news</i> / desinformação	e: Talvez as pessoas com faixa etária mais elevada, tendo em conta que não operam as novas tecnologias de comunicação e informação da mesma forma que os jovens, que já nasceram nesta era digital. Não têm a capacidade em distinguir quais as notícias falsas, quais as notícias verdadeiras, quais os sites na web fidedignos ou quais os sites da web maliciosos.	Pessoas com faixa etária mais elevada; Não têm a capacidade em distinguir quais as notícias falsas, quais as notícias verdadeiras, quais os sites na web fidedignos ou quais os sites da web maliciosos.
	Controlo ou avaliação sobre as informações divulgadas na Internet	e: Sem dúvida! Se existisse alguma plataforma que permitisse filtrar toda a informação que é lançada na internet seria uma técnica muito útil, proveitosa e benéfica para todos os utilizadores online, sobretudo para a faixa etária mais elevada...	Se existisse alguma plataforma que permitisse filtrar toda a informação que é lançada na internet seria uma técnica muito útil, proveitosa e benéfica para todos os utilizadores online;
	<i>Fake news</i> nas redes sociais	e: Nas redes sociais é, na minha opinião, onde se produz mais desinformação. As notícias falsas são, em grande medida, disseminadas pelas redes sociais.	Nas redes sociais é onde se produz mais desinformação.
	Como detetar <i>fake news</i> Verificação de notícias e informação	e: Considero que seja mais por senso-comum.	Por senso-comum.
FAKE NEWS E DESINFORMAÇÃO: CONSUMO DE TABACO (II. Caracterização e Participação Social)	Consumo de tabaco	e: Eu fumo há vários anos. Comecei na minha adolescência, muito esporadicamente. Acho que comecei porque era uma coisa nova, via vários jovens da mesma idade a fazê-lo e decidi experimentar.	Fumo há vários anos. Comecei na minha adolescência.
	Passagem de consumo de tabaco tradicional para tabaco aquecido/cigarro electrónico	e: Sim! Sempre fumei tabaco convencional desde adolescente, mas há dois anos atrás surgiu a possibilidade em passar a fumar tabaco aquecido... o designado IQOS. e:...fumar tabaco com um impacto menos negativo na minha saúde.	Sempre fumei tabaco convencional desde adolescente, mas há dois anos atrás surgiu a possibilidade em passar a fumar tabaco aquecido... o designado IQOS. fumar tabaco com um impacto menos negativo na minha saúde.
	Fontes de informação sobre o consumo de tabaco	e: O próprio site online da página do tabaco IQOS, uma vez que anexam lá, de forma regular, todos os artigos e estudos atuais e pertinentes sobre esta temática.	O próprio site online da página do tabaco IQOS.
	Acompanhamento de notícias ou informações relacionadas com o consumo de tabaco	e: Todos os fumadores IQOS recebem notificações... por sms, uma vez que estamos registados no site como utilizadores... sempre que se lançam estudos relativos ao consumo de tabaco aquecido, bem como notícias pelos principais médias portuguesas acerca desta temática eles avisam.	Todos os fumadores IQOS recebem notificações; Sempre que se lançam estudos relativos ao consumo de tabaco aquecido, bem como notícias pelos principais médias portuguesas acerca desta temática eles avisam.
	Veracidade de notícias que recebe sobre o consumo de tabaco	e: No que respeita a notícias/informações feitas pela empresa IQOS, acredito que sim, pois tudo o que publicam, estrutura-se através de fontes confiáveis...	No que respeita a notícias/informações feitas pela empresa IQOS, acredito que sim. Estrutura-se através de fontes confiáveis.
	Dificuldade em identificar <i>fake news</i> / desinformação	e: Consoante aquilo que leio de fontes credíveis, consigo rapidamente identificar qual a informação que não é assim tão verídica como aparenta. As fontes bibliográficas de toda e quaisquer notícias ou informações são, na minha ótica, fundamentais para a identificação da sua veracidade.	Consigo rapidamente identificar qual a informação que não é assim tão verídica como aparenta; As fontes bibliográficas de toda e quaisquer notícias ou informações são, na minha ótica, fundamentais para a identificação da sua veracidade.
	Divulgação de <i>fake news</i> / desinformação?	Já, mas noutra área.	Já.
LITERACIA MEDIÁTICA E LITERACIA EM SAÚDE (Dinâmicas de Educação e Formação)	Conceito de literacia mediática Conceito de literacia em saúde	Para mim a literacia mediática é precisamente a capacidade em conseguir prever se uma dada notícia e ou informação corresponde à verdade ou não. Quanto à literacia em saúde, esta refere-se sobretudo à capacidade dos atores sociais em utilizarem e disporem da informação fornecida pelos diversos meios de comunicação, de forma a que promovam a sua própria saúde.	Literacia mediática é a capacidade em conseguir prever se uma dada notícia e ou informação corresponde à verdade ou não; Literacia em saúde, esta refere-se sobretudo à capacidade dos atores sociais em utilizarem e disporem da informação fornecida pelos diversos meios de comunicação, de forma a que promovam a sua própria saúde.
	Importância das temáticas de literacia mediática e literacia em saúde	e: Nas escolas e até mesmo nos médias, acho que seriam abordagens inovadoras, pertinentes e atuais... e: A informação fidedigna é tudo e então relativa à saúde ainda melhor, porque contribui, de forma exponencial, para o crescimento pessoal e digital de qualquer pessoa.	Nas escolas e até mesmo nos médias, acho que seriam abordagens inovadoras, pertinentes e atuais; A informação fidedigna relativa à saúde contribui para o crescimento pessoal e digital de qualquer pessoa.

Análise de Conteúdo da Entrevista_8

ENTREVISTA 8			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADE DE REGISTO	UNIDADE DE CONTEXTO
FAKE NEWS E DESINFORMAÇÃO (I. Caracterização e Participação Social)	Conceito de <i>fake news</i> Conceito de desinformação	e: Para mim, fake news acho que, tal como o termo diz, são notícias falsas não é. Só que são notícias falsas que podem ser usadas com intenção de prejudicar ou influenciar alguém a tomar certas decisões. Já desinformação... enquanto que fake news são notícias completamente falsas, uma desinformação é quase como se fosse uma forma de induzir a erro alguém ou mudar o contexto de uma informação ou notícia com base em imagens falsas ou títulos que podem enganar.	Fake news acho que são notícias falsas que podem ser usadas com intenção de prejudicar ou influenciar alguém a tomar certas decisões; Desinformação são notícias completamente falsas; uma forma de induzir a erro alguém ou mudar o contexto de uma informação ou notícia com base em imagens falsas ou títulos.
	Impacto das <i>fake news</i> /desinformação	e: Sim, sem dúvida. Acho que principalmente as fake news são usadas para influenciar a sociedade sobre certos movimentos, campanhas ou empresas.	As fake news são usadas para influenciar a sociedade sobre certos movimentos, campanhas ou empresas.
	Pessoas mais afetadas e prejudicadas pela leitura de <i>fake news</i> / desinformação	e: Sim. Acho que a população idosa provavelmente são os mais afetados e que são influenciados mais facilmente por notícias falsas... No entanto, também acho que aquela faixa etária a partir dos 40 anos por aí, também podem ser muito influenciados principalmente se só tiverem o 4º ano ou o 9º ano... não sei se está completamente ligado, mas penso que pessoas menos cultas ou instruídas conseguem ser mais influenciadas nessas notícias.	A população idosa provavelmente são os mais afetados e que são influenciados mais facilmente por notícias falsas; A faixa etária a partir dos 40 anos por aí, também podem ser muito influenciados principalmente se só tiverem o 4º ano ou o 9º ano; Pessoas menos cultas ou instruídas conseguem ser mais influenciadas nessas notícias.
	Controlo ou avaliação sobre as informações divulgadas na Internet	e: Sim e não... ou seja, por um lado sim, sem dúvida, acho que se existisse algum controlo ou, lá está, essa avaliação sobre a informação divulgada... poderia ajudar que menos fake news fossem divulgadas. Mas, depois temos que pensar que se deviam controlar as publicações ou a Internet, podemos facilmente cruzar os limites da censura não é.	Acho que se existisse algum controlo essa avaliação sobre a informação poderia ajudar que menos fake news fossem divulgadas; Quando nos questionamos se deviam controlar as publicações ou a Internet, podemos facilmente cruzar os limites da censura.
	<i>Fake news</i> nas redes sociais	e: As redes sociais é provavelmente o sítio onde deve haver mais fake news e mais partilhas... principalmente o Facebook... é provavelmente a aplicação com mais divulgação de fake news que alguma vez já vi.	As redes sociais é provavelmente o sítio onde deve haver mais fake news e mais partilhas;
	Como detetar <i>fake news</i> Verificação de notícias e informação	e: Não sei se existe alguma aplicação ou sistema feito para verificar informações e ver se existem fake news na internet... só tenho conhecimento daquele programa da SIC, do polígrafo acho eu, que existiu durante as eleições e agora sobre informações e imagens falsas sobre o COVID-19. Acho que a maneira mais fácil de pensar 'será que esta notícia é verdadeira?' é ir ver quem são os autores da publicação e se for algo de carácter científico, ver se mencionam ou têm o link do artigo científico ou estudo em que se basearam... se não têm nada disso então muito provavelmente é mentira.	Não sei se existe alguma aplicação ou sistema feito para verificar informações; Programa da SIC, do polígrafo; Ver quem são os autores da publicação e se for algo de carácter científico, ver se mencionam ou têm o link do artigo científico ou estudo em que se basearam
FAKE NEWS E DESINFORMAÇÃO: CONSUMO DE TABACO (II. Caracterização e Participação Social)	Consumo de tabaco	-	-
	Passagem de consumo de tabaco tradicional para tabaco aquecido/cigarro electrónico	-	-
	Fontes de informação sobre o consumo de tabaco	-	-
	Acompanhamento de notícias ou informações relacionadas com o consumo de tabaco	-	-
	Veracidade de notícias que recebe sobre o consumo de tabaco	-	-
	Dificuldade em identificar <i>fake news</i> / desinformação	e: Ah, sim de certeza. Acho que temos noção que facilmente podemos ser influenciados por tal...	Sim; Facilmente podemos ser influenciados;
	Divulgação de <i>fake news</i> / desinformação?	-	-
LITERACIA MEDIÁTICA E LITERACIA EM SAÚDE (Dinâmicas de Educação e Formação)	Conceito de literacia mediática Conceito de literacia em saúde	e: E assim, indo pelo conceito de literacia, deduzo que a literacia mediática seja o saber compreender e interpretar as notícias dadas pelos meios de comunicação, tal como a literacia em saúde sobre as notícias e informações relativamente à saúde e bem-estar.	Literacia mediática seja o saber compreender e interpretar as notícias dadas pelos meios de comunicação; Literacia em saúde sobre as notícias e informações relativamente à saúde e bem-estar.
	Importância das temáticas de literacia mediática e literacia em saúde	e: Sim, sem dúvida. São temáticas que podem ajudar as gerações mais novas a perceber, compreender e saber como dar o uso apropriado à Internet. É uma forma de ensinar os miúdos a terem cuidado e a saberem navegar na Internet e principalmente nas redes sociais de forma segura.	São temáticas que podem ajudar as gerações mais novas a perceber, compreender e saber como dar o uso apropriado à Internet;

Análise de Conteúdo da Entrevista_9

ENTREVISTA 9			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADE DE REGISTO	UNIDADE DE CONTEXTO
FAKE NEWS E DESINFORMAÇÃO (I. Caracterização e Participação Social)	Conceito de <i>fake news</i> Conceito de desinformação	e: O termo fake news significa para mim notícias falsas que hoje em dia infelizmente vendem mais que as verdadeiras. O termo desinformação não sei bem o que significa mas talvez se baseie na mesma coisa, ou seja, notícias onde a informação seja falsa.	Fake news significa para mim notícias falsas; O termo desinformação não sei bem o que significa mas talvez se baseie na mesma coisa, ou seja, notícias onde a informação seja falsa.
	Impacto das <i>fake news</i> /desinformação	e: Sim, porque infelizmente notícias falsas vendem muito mais que as verdadeiras.	Notícias falsas vendem muito mais que as verdadeiras
	Pessoas mais afetadas e prejudicadas pela leitura de <i>fake news</i> / desinformação	-	-
	Controlo ou avaliação sobre as informações divulgadas na Internet	e: Sim, considero que devia de existir alguém para controlar essas informações divulgadas na internet mas parece que não há muito interesse que isso aconteça pois a maioria dos sites publicitários desapareceriam.	Considero que devia de existir alguém para controlar essas informações divulgadas na internet.
	<i>Fake news</i> nas redes sociais	e: A minha opinião é que não deviam de existir, mas infelizmente é o mercado que vende. Notícias falsas vendem, notícias verdadeiras não vendem.	Não deviam de existir mas infelizmente é o mercado que vende.
	Como detetar <i>fake news</i> Verificação de notícias e informação	e: Por vezes só por intuição. Porque há notícias que nós vemos e achamos que é mentira e então vamos procurar noutro browser vá, para detetarmos se é verdade ou mentira. e: Não, não tenho conhecimento e nem sei se há algum site de verificação de notícias falsas.	Por vezes só por intuição; Não, não tenho conhecimento e nem sei se há algum site de verificação de notícias falsas.
FAKE NEWS E DESINFORMAÇÃO: CONSUMO DE TABACO (II. Caracterização e Participação Social)	Consumo de tabaco	e: Fumo tabaco tradicional.	Tabaco Tradicional.
	Passagem de consumo de tabaco tradicional para tabaco aquecido/cigarro electrónico	-	-
	Fontes de informação sobre o consumo de tabaco	-	-
	Acompanhamento de notícias ou informações relacionadas com o consumo de tabaco	e: Nenhuma... é assim eu fumo por opção. Sei que faz mal, tenho consciência que faz mal, mas não acompanho notícias, porque nem tudo o que dizem é verdadeiro e nem tudo o que dizem é falso. Porque se quisessem acabar mesmo com o tabaco, o estado deixava de vender tabaco... deixava de existir tabaco no país.	Não acompanho notícias, porque nem tudo o que dizem é verdadeiro e nem tudo o que dizem é falso.
	Veracidade de notícias que recebe sobre o consumo de tabaco	e: Não, as concorrências ou dizem, o tabaco normal diz que o tabaco aquecido faz mal, e os donos do tabaco aquecido dizem que o tabaco normal faz mal.	O tabaco normal diz que o tabaco aquecido faz mal, e os donos do tabaco aquecido dizem que o tabaco normal faz mal.
	Dificuldade em identificar <i>fake news</i> / desinformação	e: Não, não tenho dificuldades em identificar mentiras, porque de vez em quando são demasiado óbvias. Só servem mesmo para tentar vender. Mas eu, sinceramente, passo logo ao lado delas.	Não tenho dificuldades em identificar porque de vez em quando são demasiado óbvias.
	Divulgação de <i>fake news</i> / desinformação?	e: Não porque raramente partilho o que não conheço. Só se for de fonte segura é que eu partilho. Não partilho textos feitos.	Raramente partilho o que não conheço; Só se for de fonte segura é que eu partilho.
LITERACIA MEDIÁTICA E LITERACIA EM SAÚDE (Dinâmicas de Educação e Formação)	Conceito de literacia mediática Conceito de literacia em saúde	e: Então literacia mediática acho que é o saber ler e perceber o que é dito nos média, porque nem tudo o que está lá, está certo, e se alguém não souber as informações certas ou não souber ler o que está ali então pode ser prejudicado. O mesmo para a literacia da saúde sobre documentos da saúde.	Literacia mediática acho que é o saber ler e perceber o que é dito nos média. O mesmo para a literacia da saúde sobre documentos da saúde.
	Importância das temáticas de literacia mediática e literacia em saúde	e: Sim, sem dúvida. Muito importantes tanto para ser dadas na escola como dentro da família. São temáticas que podem ajudar as pessoas a compreender melhor o que vão ler na Internet e a saberem se é verdade ou não.	Muito importantes tanto para ser dadas na escola como dentro da família; São temáticas que podem ajudar as pessoas a compreender melhor o que vão ler na Internet e a saberem se é verdade ou não.

Análise de Conteúdo da Entrevista_10

ENTREVISTA 10			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADE DE REGISTO	UNIDADE DE CONTEXTO
FAKE NEWS E DESINFORMAÇÃO (I. Caracterização e Participação Social)	Conceito de <i>fake news</i> Conceito de desinformação	e: Fake News... informação falsa distribuída com o objetivo de manipular a opinião das massas. A desinformação é talvez o mesmo que fake news	Fake News é informação falsa distribuída com o objetivo de manipular a opinião das massas; A desinformação é o mesmo que fake news.
	Impacto das <i>fake news</i> /desinformação	e: Sim. Normalmente, são utilizadas para fomentar sentimentos de ódio...por exemplo.. 'o covid foi criado em laboratório'... maior parte das fake news que encontro estão online, nomeadamente em redes sociais, como o Facebook. Reparo que as pessoas mais afetadas pelas fake news costumam ser pessoas mais idosas e ou com pouco conhecimento acerca do tema abrangido por estas notícias.	Normalmente, são utilizadas para fomentar sentimentos de ódio; Maior parte das fake news que encontro estão online, nomeadamente em redes sociais, como o Facebook. Reparo que as pessoas mais afetadas pelas fake news costumam ser pessoas mais idosas e ou com pouco conhecimento acerca do tema abrangido por estas notícias.
	Pessoas mais afetadas e prejudicadas pela leitura de <i>fake news</i> / desinformação	-	-
	Controlo ou avaliação sobre as informações divulgadas na Internet	e: Sim, no entanto devemos ter em conta que qualquer entidade responsável por controlar notícias poderá usar este poder para os seus próprios fins.	Qualquer entidade responsável por controlar notícias poderá usar este poder para os seus próprios fins.
	<i>Fake news</i> nas redes sociais	e: E um problema. Existem bastantes fake news a circular nas redes sociais, apesar do controlo que já existe sobre estas.	Existem bastantes fake news a circular nas redes sociais, apesar do controlo que já existe sobre estas.
	Como detetar <i>fake news</i> Verificação de notícias e informação	e: As fake news podem ser detetadas através da consulta de fontes, do autor, da própria data em que a notícia foi publicada e de sites...ferramentas de fact-checking, como por exemplo, o Polígrafo da SIC ou a ferramenta de verificação de fake news do Facebook.	As fake news podem ser detetadas através da consulta de fontes, do autor, da própria data em que a notícia foi publicada e de sites; Ferramentas de fact-checking, como por exemplo, o Polígrafo da SIC ou a ferramenta de verificação de fake news do Facebook.
FAKE NEWS E DESINFORMAÇÃO: CONSUMO DE TABACO (II. Caracterização e Participação Social)	Consumo de tabaco	-	-
	Passagem de consumo de tabaco tradicional para tabaco aquecido/cigarro electrónico	-	-
	Fontes de informação sobre o consumo de tabaco	-	-
	Acompanhamento de notícias ou informações relacionadas com o consumo de tabaco	-	-
	Veracidade de notícias que recebe sobre o consumo de tabaco	-	-
	Dificuldade em identificar <i>fake news</i> / desinformação	e: Às vezes. Depende do conhecimento que tenho acerca do assunto sobre o qual a notícia foi escrita. No entanto, a resposta torna-se mais clara após a verificação de fontes.	Depende do conhecimento que tenho acerca do assunto sobre o qual a notícia foi escrita; No entanto, a resposta torna-se mais clara após a verificação de fontes.
	Divulgação de <i>fake news</i> / desinformação?	e: Sim, já.	Sim.
LITERACIA MEDIÁTICA E LITERACIA EM SAÚDE (Dinâmicas de Educação e Formação)	Conceito de literacia mediática Conceito de literacia em saúde	e: Literacia mediática acho que é a capacidade de compreender, interpretar e avaliar informações que me são expostas... Já a literacia em saúde o conhecimentos na área da saúde...	Literacia mediática acho que é a capacidade de compreender, interpretar e avaliar informações que me são expostas; Literacia em saúde o conhecimentos na área da saúde.
	Importância das temáticas de literacia mediática e literacia em saúde	e: Sim.	Sim.